

1852

O Almirante

Temporário

Instituto Politécnico de
 ESTC
 Escola Superior de Teatros e Cinema

Drama em 3 actos.

677
 98.5-08.50

Joanna em 3 actos.
de
David Chirossone
Traduzida do Italiano.
por
Maximiliano d'Azvedo.

Personagens.

Donuel — almirante reformado.
Paulo.
Ricardo.
Desiderio.
Gaspar.
Um Criado.
Julia.
Joanna — directora d'um recolhimento.
Luiza — professora.
Recollidat.

Accão passar-se n'uma aldeia d'Italia —
— Actualidade —

Acto 1.

Frequente praça pouco distante do mar. A' D. a casa de Daniel, diante da qual há um alpendre coberto de verduras; meiza e cadeiras. A' E. casa de mais mo. desta apparencia, em cuja fronteira se lê: "Fabrica de vellos d'Escarimã." = Arvores espalhadas pela scena. -

Scena 1.^a

Nicardo, desenhando n'um banco de pedras ao S. e Desiderio, q^{to} sae da casa da E.

Desid^o

/Fallando consigo. / O verso admirante ainda hoje, não sahio de casa. Vou dar-lhe os bons dias. / Saud Ricard / Olá! Quem será aguelle sujeito? Algum viajante. Está a desenhár. Não de ser ingles. Sim, portug. to. deos ingleses desenharam. Antigam^{te} corriam a Italia com grande estada^o, e espalhavam d'arteiros de moço deus; agora viajam incognitos e vem admirar o novo bello cun, desenhár as novas ruinas e ensi-
nar-nos a commoio! / Meca-se de Nicard / Muito bons dias. / Nicard tira o chapéu sem responder e continua a desenhár. - Ap^{te} / Saliu agora m^{to} dos nevoceros do

Tamiso. / Cançirim.⁽²⁾ de novo / Meu caro Sr. /
/ Nicaros repete o jogo de scena anterior. / M. / Vou o-

frigar-o a fallar. / M. / O Sr. ainda viajando?

Nic: / Sim, obrigado p.^o elle. / Sim.

E' singelas as ingles?

Nic:

/ Sim, Nã.

Denid:

Então, e' francez?

Nic:

Nã.

Denid:

E' italiano?

Nic:

Sim.

Denid:

Em q.^a cidade nasceu? Junto q.^a foi em Roma?

Nic:

Nã.

Denid:

/ M. / Quê secca! Nã, sim, sim, nã, e' o q.^a sabe de:

zer. / M. / O Sr. já chegou lá m.^o a esta terra?

Nic:

Denid, depois acabar este estro.

Denid:

/ M. / Quem te não fez tudo - mundo... / Apresenta-se

d'ella e observa o dentro. / Bello! Magnifico! Mh! Mh! / Ja

sei... Nã e' q.^a eu queria metter-me na vida alicia,

mas iria jurar q.^a o Sr. e' artista!

Nic: Morinda Não acôrta uma só!

Denid: São elle q' e' a primeira vez q' tal me succede.
Mas q' achad de bom no edificio q' esta edificando?

Nic: O Sr. não pode comprehender.

Denid: Ora essa! Sei m. bem q' e' um recolhim.^{to}, onde
estão 20 ou 30 repub.^l, recolhidas pela carid.^d

publicad. / Dicando muita coisa com attença. / Mas parece-me em todo o caso pouco proprio p.^o inspirar

qualquer pintor, embora talentoso. Enfim, capri-
chou!... Mas não desentia mais?

Nic: ~~Esta claro q' sim~~ / Denidando / Tem visto m.^{tas} ve-
zes as recolhidas?

Denid: Esta claro q' sim. Estas ellas haviam de estar pedida-
das lá dentro como as passares na gaiola?

Nic: Sem-n'as visto a lotas!

Denid: A lotas. E conheço a sua directora, mulher q' vale
bem por 3 homens, e o Sr. Gerardo, bôa pessoa e
qualm.^{to} q' possui uma barriga q' disputa pri-
mazas em volume com o mundo q' habitamos; e

conheço, igualmente a Suíça, por terra, com
seus lagarellas e arriga de saber, mas tam-
bem incapaz de fazer mal. Conheço todos e todos são
conhecidos... não digo isto por presunção, mas sou
também ^{um} boa pessoa. E agora, meu caro Sr., te-
nhos a honra de offerecer-lhe a minha casa; isto é, o
meu gabinete e laboratório. / Indica a casa da S.

Também me occupo de assumptos de arte, e pro-
mo a ley... de progresso... / Indicando o lebreiro.
fabrica vellos de stearinas.

Ric:

Por tudo lhe dou os meus parabens.

Desid:

/ Indicando-se. Muito obrigado lhe fica este
seu criado Desiderio Piccolini.

Ric:

Não tem de quê. / Indicando-se e continua a desenhos.

S. Dava um optimo boticario d' aldeia.

Desid:

E eu tenho a honra de fallar ao Sr.?

Ric:

Nicardo Auritz.

Desid:

Sr. Nicardo, não desejo incommodal-o. / Indicando-se.

Ric:

Não, agora não incomodo, já acabou o es-
tudo. É uma recordação q' nunca mais me deixará

Mãe aqui vem ella. (Olla p. a entrada as F. e vai com pressa ao
encontro da Suiza)

Vendo:

Quem é q.ª? (Aproxima-se p. vir. Ap. / A porteiros
do recolhim.º)

Acto 2.
O M.ª e Suiza

Suiza

(Baixa a Ric. / Dei a' Sur. directora o seu recado, e
ella manda dizer a V.ª q.ª pode vir a me ver, e
conversar com elleo meia hora.

Ric.

(Ligra / Obrigada, m.ª obrigada. / Offerece-lhe uma moeda)

Suiza

(Baixa / Ora essa!... Eu não queria q' se incomodasse
sua realm.ª não poderiam aceitar... mas os garbidos
são tão poucos... Muito obrigada. (Levanta a moeda)

Vendo:

(Quo olha admirar Suiza ap. / Segredinhos e diabinho
em recompensa. O tal ingente q' devolta o edifi-
cio por forças, trata de lhe ir já subir a escada.
Sabê Deus onde quer chegar. (Lm.ª

Nic:

Qu'edra o album à prima e pugou na bengala. / Denid!

Até outra vez, meu caro Suiz. / Suiza / N.º -

Na a presso p'lo lado por onde entra Suiza /

Denid.

Bica viagens, até à vista... viva! / Sob o p.º avistar

Nicaró / M.º como elle corre! / Entra no recobrim.º

Fecha a porta... q.º seja m.º feliz. / Suiza q.º vai a sair /

Oh! Suiza, escuta ca' uma palavrinha.

Suiza.

Não tenho tempo.

Denid.

Suizinha, são só 5 minutos.

Suiza.

Mas o q.º quer?

Denid.

Conheces aquelle sujeito?

Suiza.

Não, Suiz.

Denid.

Alta q.º as mentiras tem as pernas curtas, mais

depressa se apacha um mentiroso....

Suiza.

Não conheço, dou-lhe a m.º palavra.

Denid.

Elle encarregou-te....?

Suiza

Rumprimenta-o / Com malicença / Vai a sair /

Denid.

Suizas, não te vás embora.

Suiza.

Diga o q' tem a dizer, mas depressa.

Denid.

Não a menina e' q' deve...

Suziça.

Forte curioso, não de céu!

Denid.

Não sou ~~curioso~~ ^{menina}, acredite!

Suziça.

Elle bem se vê! E' de manhã todo o dia!

Denid.

P'rg. todos me julgam mal. Desejo saber, e' verdade...

mas por passatempo, e p' ser útil ao meu porciço, julgando... Mas curioso, lá isso não sou. / Françoisa /

De q' te encarregou elle?

Suziça.

Não posso dizer.

Denid.

Oh! Oh! São segredos d' estado...!

Suziça.

E' coisa q' não vale nada, mas não posso contar.

Denid.

De certo q' não podes... e por isso também me não falaste um dinheiro q' o tal sugente te offerceu.

Suziça.

[Enteada] Não sei nada... deixa-me ir embora.

Denid.

Suziça, alias q' eu fallo!

Suziça.

De que? de q' ha de o Sr. fallar?

Denid.

Alias q' dou com a lingua um dentes!

Suziça.

A q' respeito?

Dend.

De pecunia!... Das duas moedas de prata q' re-
cabete.

Suiça.

Não foram duas, foi uma só! / Mostra a moeda q' recei-

mo dem. Cainor em n.º, ep.º / Ah, meu Deus! O q' eu fei de-
zer!

Dend.

/ Não, calla-te, calla-te, eu não digo nada! Sou tão
morno de segredos... e de caridos!..

Suiça.

A sua directora prohibiu-me, e' verd', de accitar
dindeiros; mas os ordenados são tão frequentes. E
como estas se casar com o Filipppe, o jardineiro, se
podem ajuntar um dotezinho... parece?... E coisa q' porem
de tanto os noivos...

Dend.

São toda a razão, rapariga! O dote é uma m' tempera,
trina a mulher appetitosa... e a salsa do casam'... -

Não digo nada. Mas o viajante...

Suiça.

Mostrei desejo de fallar a uma das recolhidas, por signal
a' mais bonita de todas; e a directora deu licença... Ah!

não esteja com sorrisos maldozes, parece-me q' o viajante é mu-
rente da tal municipal. Prometti não dizer nada e... / Deu

em a mão na bocca. Mas q' indagador! Deixa-me ir embora. E dizem depois q' são as mulheres q' gostam de saber. / ^{Deid.} /
/D. / Fontinha! Curioso eu! O q' quero é ouvir ^{de} gosto de saber o q' vale cá pela terra; fallo d'arte e d'agucilla mas p.º sem fim, p.º instruir-me, e por isso todos me estimam, tanto q' até o proprio almirante, o Sr.º Daniel, q' é o velho mais extravagante q' dar-se pode, me traz sempre nas palminhas. / Vento Paulo. / O'á! Bons dias, Sr.º Paulo!

Scena 5.
Deseiderio e Paulo. & F.

^{Paulo.}
/ Que três bengala e se dirige p.º a casa de Daniel. / Bons dias, Sr.º Deseiderio. ^{Deid.}
Então, por esta sua casa? ^{Paulo}
Vou procurar o Sr.º Almirante Daniel. ^{Deid.}
Sinto m.º dizer-lhe q' talvez agora... não seja por si, si vel. ^{Paulo}

Porguê?

Denis.

Porguê? porguê? Anfal g'ô Sur. Paulo e' curioso!

Paulo.

O Sur. admirante esta' diente?

Denis.

Nem diente, nem de saude... assim amirs... consprmo
o costume. Ora parece q' esta' vez não vai a passar
d' esta m. mellhor vida, ora parece vender saude; tão
depressa anda brêta como respira ~~saude~~ alegria;
às vezes e' um furacão, se se impacienta, mas
logo fica manso como um cordeiro; smi e choros
parecendo rir; incipros, ameaça, pragueja, e por
fim de contas não e' capaz de fazer mal a uma miúca.

Paulo.

Julga q' se magra me apresentarse em sua casa?...!

Denis.

Faria uma refinada lólice. N' esta occasião não rece-
le elle ninquem mais tarde... por se há'o pumivel. E'm
fim, entregue-se nas m. mãos... Recommenda-l'o hei
ao novo admirante... depois d'elle me assignar as
suas cartas.

Paulo.

Mãe e Sur. sobre-lhe de secretario?

Denis.

De secretario e de m. mãos mais. Smi o seu braço.

8
co direito. Não sabia?

Paulo

Não. Poucas vezes tendo fallado ao Sr. Daniel,

q' vive tão isolado...

Denid.

Mas reparou de certo q' elle traz um braço ao peito; o
direito por signal, onde recebeu lã' já m' ^{ta} annos com
ferim^{to}, q' se reabre de vez em q'z. Sobre almirante?

Paulo

Sua coracão nobre e generoso. Meu peo m' ^{co} vez m' o
dize.

Denid.

Quem duvida? É a m' ^{ta} quinnid' tambem.

Denid. Paulo

Farece-me tão infeliz!

Denid.

Foi em tempo... mas agora q' ^m falta n' isso?

Paulo

Não tem distrações... nem um amigo sequer!

Denid.

Era e' fima! Então eu? Não me tem elle amizoz n'?

o distrahis lã' o santo dia? Oco-lhe em toda a pa-
sencia as historias maritimas, e até factos ouvidos
de mercader q' se infarece, quasi sempre sem
meis nem menos.

Paulo

Bem; fallar-lhe hei mais tarde. Plamprendente

Sr. Desiderio...

Denid.

Se me dissem o q' o trajão cá, talvez eu po-
desse....

Paulo

Arrua! Obrigad, não preciso de secretario!

Denis

Doçira! O mestre escolta da terra!

Paulo

Rem fereca! Senho m' honra n'isso!

Denis

Pris cutão! Ensinar e A, b, c, as arcancas, e g' 2 e 2,
são 4... não e' n' todos!

Paulo

Aggarand impuleram nas mãos de Denis. / Como fui milita-
tar, ni pegar n' uma espada n' cortar a lingua
a um insolente. Torcelca?

Denis

Atenuiad e freyando n' n'. / Ah! Ah! Ah! Cortar a
lingua!... Bonito divertim'!... Como sabe tanta
coiza.... (não conheço q'd um cartigo esta' mais
cande!.. Que honrum! Cortar a lingua... logo a liru-
guas!... isso são ideias de capre! [ris] Oh! Oh! Oh!

Paulo

Argre com dudam! Ridicula!

Denis

Obrigad! Tal qual o bom humor do almirante!...

Obrigadissimo! [ris] Brutannites! Sa me
desticand o bray!

Scena 4.

Or. M^{ma} e Joannas, D.

Joan:
/ Fato e veu preta. Forte digno. / ^{Joan:} Sur. Paulo... ^{Paulo:} Sur. De-
siderio!

Paulo:
/ ^{Joan:} Ando-lha ao encontro. / ^{Paulo:} Sur. Directora...

Desid:
Sou um seu humilde criado. Se Vix.^{ca} ^{Joan:} precisa
alguma, de mim, estou a's suas ordens.

Joan:
Muito agradecida. Tendo q' fallar ao Sur. al-
mirante. / ^{Paulo:} Bem sabe de que.

Desid:
Eu nao sei nada.

Joan:
Nad e' coisa q' o interessa.

Desid:
Mas eu julgo q' na m.^o qualid.^e d' amigos particulaes...

Paulo:
/ ^{Joan:} Seria. Nad o interessa.

Desid:
/ ^{Paulo:} ^{Joan:} Nad me interessa? Esta bom, Sur.!

Paulo:
Sur. Director, e' realem.^{te} um amigo de bond.^e

Desid:
/ ^{Joan:} Um amigo de veu!

Joan:
/ ^{Paulo:} Tenho boas experiencias, mas por ora me de-
cito a agradecer.

Desid:

Não faça cerimonia, m.^o Sur.^o; se julga q.
isso obsequial-ao, está prompto.

Obrigada, não é preciso.
^{Juan.}

Mas é q.^e em seu verdadeiro braço direito do al...
^{Denid.}

Com energia. Não é preciso.
^{Paulo.}

M.^o não é preciso? Então não é! / ^{Denid.} M.^o q.^e o

M.^o q.^e elle me deita! Está cozido d'ingotex-me!

^{Juan.} Sur.^o Desejo, sempre aproveitarei a sua bondade. Faz-
me o favor de dizer ao Sur.^o Daniel, q.^e desejo fallar-
lhe d'assumpto importante?

^{Denid.} Se faça favor! É o meu dever. Não entes! A Sur.^o

Directora é q.^e pede... Vou immediatamente... / Stada mais e

volta. Mas se julgarem conveniente dar-me antes, p.^o

meu governo, alguns esclarecim.^{to}

Denid. É curioso.
^{Juan.}

Eu não sou mulher...
^{Denid.}

Com força a Denid. Sur.^o!
^{Paulo.}

O que! Não eu sou mulher? / Responde disparcar o meu q.^e

Paulo lhe cauza, entra em casa de Daniel.

João:

É curioso e fallador, mas não tem mau fim.

Mh! Como lhe dizia, Sr. Paulo, venho fallar
ao abrevante, a respeito do q. sabe.

Paulo:
E tem boas esperanças?

João:
As melhores?

Paulo:
E Julia?

João:
Ainda esta manhã estive a fallar-lhe de ^{si} ~~isto~~.

Sr. Paulo. Pergunte-lhe q. faria no caso de lhe ser
destinado o dote q. o abrevante tem dado annualm.^{te}
a uma filha de recolhim.^{to}

Paulo:
E ella, q. respondeu?

João:
Que n'uma caso consentiria em ver sua mulher,

Paulo:
Que felicidade!

João:
Aresculta, porém, q. se o dote contense a algu-
ma das suas compadreiras....

Paulo:
Acabe, m. Sr. João.

João:
Que entad' umbra lhe custasse m. o sacrificio, não que-
ria por modo algum ir pela sua pobreza, aggravar

o difficuldo^o com q^o Sr^o Paulo lucta
humorosa ..

^{Paulo}
Mas essa generosid^o, não a aceito!

^{Jean:}
Creio, comtudo, q^o ella ama-o sinceram^o.

^{Paulo}
Acredito, m^o Sr^o, e Deus me livre do contrario.
Sem esta amor nem eu sei como poderia viver.

Desde q^o vi pela primeira vez, Julia, no meio das
companheiras, ella triste em q^o q^o as mais corria
alegres pelo campo, pareceu-me adivinhlar q^o era in-
feliz... e comecei a querer-lhe como a uma amiga,
como a uma companheira da desgraça. Depois...

^{Jean:}
Conheço-o, Sr^o Paulo, e por isso não tenho com-
batido a sua affecção.

^{Paulo}
Nã' antes q^o pareci nascerem^o a desgraça. As
vezes penso q^o sou um d'esses tristes predestinados
de a sua amizade, m^o Sr^o, e o amor de Julia, me
convencem do contrario.

^{Jean:}
Nã' de ser felizes, e talvez dentro em pouco, esse
ro-o. Ainda há um instante disse isto m^o a

11

Julho, 29.^{ma} deixei em companhia d'um parente seu
9.^o a procura. A vinda d'aquelle tornou im-
pressão a tanto! Nunca a vi tão agitada, e
em m.^{ma} tempo tão alegre!

João:
/Sera, Catharina!

Ahi vem o almirante!... Deixe-me só com elle!

Paula:
Obedeco m.^o Sr.^o / Saiz

João:
/Othão p.^o Daniel, ap.^o Parece-me perturbado.

Scena 5.^a

Joanna, Daniel, Desiderio e Gaspar. D.

Daniel.

/Veste um conjunto capote calças escuras, e uma barrete a militar.
Tem cabella branca e raras, o rosto bronzeado e os braços d'ôr por
ao pinto por um lenç. preto. Traz na mão esquerda bengala com castão
grande de marfim d'Gaspar, ameaçando com a bengala. /

Com a breca! Nem mais uma palavra!

João:
/Cumprimosstando / Sr.^o almirante...

Daniel:
/Tira e bruta / Oh! E' V.^o Sr.^o! Sou um seu criado.

Sabe o g.^o admirado? Que umos Sr.^o se dignou visitar o
covil d'um urso!

João:

Mas V'Ex^{cia}...

Daniel

Não podesão ser dividida a m.^a especie. Disse isso, e tentou a meus motivos. - Lei Buffon!

Mas se a Sur.^a quer entrar n'esta sua caza....

Muito agradecida, ^{João} Sur.^a Almirante, sei q.^a coiza temna passar uma parte das manhãs debruçado d'este alpendre, e por isso peço a V'Ex.^{cia} me deixe gozar aqui por alguns mom.^{tos}, da sua comp.^{ta}.

Mã comp.^{ta}, ^{Daniel} Sur.^a Directora, mã comp.^{ta}! / A Gaspar, q.^a lhe apresenta um cachimbo. / Sua irra d'aqui! Não puzença d'uma Sur.^a!

Não faça cerimonia. ^{João}

^{Daniel} / Com energia / Sua irra, estúpido. / Gaspar dirige-se p.^a caza. / Beize a João. / É o melhor dos criados!

Mas fume, ^{João} Sur.^a Almirante, por q.^a e!

^{Daniel} / A Gaspar, q.^a vai a entrar em caza. / Gaspar?

^{João} / Voltando com o cachimbo. / Pronto.

^{Daniel} Esta Sur.^a dá licença, accende um pibozelhora.

Gaspar accende, Daniel chuga o cachimbo, e fuma.

A Gaspar: Sesto a viver. / Gaspar: 102. Convidando Joana
a sentar-se. / Então tenho a honra - / Sentam-se, e

Dizid também / Vêx.^{ca} queria dizer? /

Queria dizer?

Joan:
Se pudesse fallar a sós com o Sr. Américo...

Daniel:
Sr. Dendario, as velhas d' esteirra, estas d' sua es-
pera.

Daniel:
As velhas d' esteirra? Ah! sim, tem Vêx.^{ca} razão

/ Chis de confusão, levantam-se, cumprim.^{to} os dois, e entra na
fabrica /

Joan:
Vêx.^{ca} adivinhara já de certo o motivo da m.^a visita.

Daniel:
Dante a m. palavra de q'ndo adivinhei nacta!

Joan:
Pois q' dia é hoje?

Daniel:
Um dia triste e abençoado como todos os meus.

Joan:
E' o dia de S.^{ta} Thereza.

Daniel:
/ Perturbado / Thereza!

Joan:
O nome da sua defuncta esposa.

Daniel:
E' verô, Deus tenha em dizecany aquella boa alma.

Joan:
Todos os annos por este dia, da' Vêx.^{ca} um genero
so presente a umas das orphãs do recolhim.^{to}

recalhadas, e...

Daniel.

Vê^{ca}. não conduzdo mundo, nem pouco nem m...^{to}

Não pretendo offender as suas pupillas, mas re-
pito-lhe: uma rapariga q.^a quer casar, torna-se
verdadeira furia.

Sinto encontros de tão mau humor.

Daniel.

Que quer Vê^{ca}? A m.^ã vida corre sempre no meio de
desesperos, da ira... e do fumo d'este cachimbo. Acabe,
mas porem o negocio das recalhadas. Quer as 3 mil ly-
ras?

Juan.

Já q.^a Vê^{ca} está aqui presentem^{to}, digne-se acceder ao
desejo commum, e entregar de mão propria a offerta

Daniel.

Interrompido. Sur. directora, não gosto de carid.^e de
ostentação. Agradeço-lhe m.^{to} o seu pedido, e a todas, mas...
supporham-me uma oitá e deixem-me ficar de-
tro da casca.

Juan.

Vinhem só as alumnas mais velhas, e mais ruid-
guem o saberão. Converte Sur. Almirante?

Daniel.

Pris faça Vê^{ca} o q.^a q.^a demonstr... Convidando-se / Louca Vê^{ca}
o q.^a lhe parecer e não fallar mais n'isso.

^{Juan:}
Per motiu q' justo explicar-llhe, j'ulgo q' o
dote d' este anno deve dar-se a Julia....

^{Daniel:}
De-o a Julia, a Maria, de-o a q' m' me parecer, Aca-
zo não e' Vex^{ua} umoa l'ia e dedicada directora?

D'isso e' q' não quero saber nada.

^{Juan:}
Muito agradecida. ~~144~~ Como Paulo não ficava?

¹⁴⁵ ~~146~~ ¹⁴⁷ Sr. Amiranthe, preciso voltar as recolherri^{as},
n.º o meio das m.^{as} filhas.

^{Daniel:}
Diz bem, das suas filhas.

^{Juan:}
Oh! como Vex^{ua} seia menos infeliz se, como tant-
tas vezes l'he tinha aconselhado, chamasse n.º as se'
de se umoa d' aquellas orphãs.

Stana B.
A M^{ma} e Desiderio, &c.

^{Dend:}
148. Continuada a conferencia. ~~149~~ ¹⁵⁰ ~~151~~ ¹⁵² ~~153~~ ¹⁵⁴ ~~155~~ ¹⁵⁶ ~~157~~ ¹⁵⁸ ~~159~~ ¹⁶⁰ ~~161~~ ¹⁶² ~~163~~ ¹⁶⁴ ~~165~~ ¹⁶⁶ ~~167~~ ¹⁶⁸ ~~169~~ ¹⁷⁰ ~~171~~ ¹⁷² ~~173~~ ¹⁷⁴ ~~175~~ ¹⁷⁶ ~~177~~ ¹⁷⁸ ~~179~~ ¹⁸⁰ ~~181~~ ¹⁸² ~~183~~ ¹⁸⁴ ~~185~~ ¹⁸⁶ ~~187~~ ¹⁸⁸ ~~189~~ ¹⁹⁰ ~~191~~ ¹⁹² ~~193~~ ¹⁹⁴ ~~195~~ ¹⁹⁶ ~~197~~ ¹⁹⁸ ~~199~~ ²⁰⁰ ~~201~~ ²⁰² ~~203~~ ²⁰⁴ ~~205~~ ²⁰⁶ ~~207~~ ²⁰⁸ ~~209~~ ²¹⁰ ~~211~~ ²¹² ~~213~~ ²¹⁴ ~~215~~ ²¹⁶ ~~217~~ ²¹⁸ ~~219~~ ²²⁰ ~~221~~ ²²² ~~223~~ ²²⁴ ~~225~~ ²²⁶ ~~227~~ ²²⁸ ~~229~~ ²³⁰ ~~231~~ ²³² ~~233~~ ²³⁴ ~~235~~ ²³⁶ ~~237~~ ²³⁸ ~~239~~ ²⁴⁰ ~~241~~ ²⁴² ~~243~~ ²⁴⁴ ~~245~~ ²⁴⁶ ~~247~~ ²⁴⁸ ~~249~~ ²⁵⁰ ~~251~~ ²⁵² ~~253~~ ²⁵⁴ ~~255~~ ²⁵⁶ ~~257~~ ²⁵⁸ ~~259~~ ²⁶⁰ ~~261~~ ²⁶² ~~263~~ ²⁶⁴ ~~265~~ ²⁶⁶ ~~267~~ ²⁶⁸ ~~269~~ ²⁷⁰ ~~271~~ ²⁷² ~~273~~ ²⁷⁴ ~~275~~ ²⁷⁶ ~~277~~ ²⁷⁸ ~~279~~ ²⁸⁰ ~~281~~ ²⁸² ~~283~~ ²⁸⁴ ~~285~~ ²⁸⁶ ~~287~~ ²⁸⁸ ~~289~~ ²⁹⁰ ~~291~~ ²⁹² ~~293~~ ²⁹⁴ ~~295~~ ²⁹⁶ ~~297~~ ²⁹⁸ ~~299~~ ³⁰⁰ ~~301~~ ³⁰² ~~303~~ ³⁰⁴ ~~305~~ ³⁰⁶ ~~307~~ ³⁰⁸ ~~309~~ ³¹⁰ ~~311~~ ³¹² ~~313~~ ³¹⁴ ~~315~~ ³¹⁶ ~~317~~ ³¹⁸ ~~319~~ ³²⁰ ~~321~~ ³²² ~~323~~ ³²⁴ ~~325~~ ³²⁶ ~~327~~ ³²⁸ ~~329~~ ³³⁰ ~~331~~ ³³² ~~333~~ ³³⁴ ~~335~~ ³³⁶ ~~337~~ ³³⁸ ~~339~~ ³⁴⁰ ~~341~~ ³⁴² ~~343~~ ³⁴⁴ ~~345~~ ³⁴⁶ ~~347~~ ³⁴⁸ ~~349~~ ³⁵⁰ ~~351~~ ³⁵² ~~353~~ ³⁵⁴ ~~355~~ ³⁵⁶ ~~357~~ ³⁵⁸ ~~359~~ ³⁶⁰ ~~361~~ ³⁶² ~~363~~ ³⁶⁴ ~~365~~ ³⁶⁶ ~~367~~ ³⁶⁸ ~~369~~ ³⁷⁰ ~~371~~ ³⁷² ~~373~~ ³⁷⁴ ~~375~~ ³⁷⁶ ~~377~~ ³⁷⁸ ~~379~~ ³⁸⁰ ~~381~~ ³⁸² ~~383~~ ³⁸⁴ ~~385~~ ³⁸⁶ ~~387~~ ³⁸⁸ ~~389~~ ³⁹⁰ ~~391~~ ³⁹² ~~393~~ ³⁹⁴ ~~395~~ ³⁹⁶ ~~397~~ ³⁹⁸ ~~399~~ ⁴⁰⁰ ~~401~~ ⁴⁰² ~~403~~ ⁴⁰⁴ ~~405~~ ⁴⁰⁶ ~~407~~ ⁴⁰⁸ ~~409~~ ⁴¹⁰ ~~411~~ ⁴¹² ~~413~~ ⁴¹⁴ ~~415~~ ⁴¹⁶ ~~417~~ ⁴¹⁸ ~~419~~ ⁴²⁰ ~~421~~ ⁴²² ~~423~~ ⁴²⁴ ~~425~~ ⁴²⁶ ~~427~~ ⁴²⁸ ~~429~~ ⁴³⁰ ~~431~~ ⁴³² ~~433~~ ⁴³⁴ ~~435~~ ⁴³⁶ ~~437~~ ⁴³⁸ ~~439~~ ⁴⁴⁰ ~~441~~ ⁴⁴² ~~443~~ ⁴⁴⁴ ~~445~~ ⁴⁴⁶ ~~447~~ ⁴⁴⁸ ~~449~~ ⁴⁵⁰ ~~451~~ ⁴⁵² ~~453~~ ⁴⁵⁴ ~~455~~ ⁴⁵⁶ ~~457~~ ⁴⁵⁸ ~~459~~ ⁴⁶⁰ ~~461~~ ⁴⁶² ~~463~~ ⁴⁶⁴ ~~465~~ ⁴⁶⁶ ~~467~~ ⁴⁶⁸ ~~469~~ ⁴⁷⁰ ~~471~~ ⁴⁷² ~~473~~ ⁴⁷⁴ ~~475~~ ⁴⁷⁶ ~~477~~ ⁴⁷⁸ ~~479~~ ⁴⁸⁰ ~~481~~ ⁴⁸² ~~483~~ ⁴⁸⁴ ~~485~~ ⁴⁸⁶ ~~487~~ ⁴⁸⁸ ~~489~~ ⁴⁹⁰ ~~491~~ ⁴⁹² ~~493~~ ⁴⁹⁴ ~~495~~ ⁴⁹⁶ ~~497~~ ⁴⁹⁸ ~~499~~ ⁵⁰⁰ ~~501~~ ⁵⁰² ~~503~~ ⁵⁰⁴ ~~505~~ ⁵⁰⁶ ~~507~~ ⁵⁰⁸ ~~509~~ ⁵¹⁰ ~~511~~ ⁵¹² ~~513~~ ⁵¹⁴ ~~515~~ ⁵¹⁶ ~~517~~ ⁵¹⁸ ~~519~~ ⁵²⁰ ~~521~~ ⁵²² ~~523~~ ⁵²⁴ ~~525~~ ⁵²⁶ ~~527~~ ⁵²⁸ ~~529~~ ⁵³⁰ ~~531~~ ⁵³² ~~533~~ ⁵³⁴ ~~535~~ ⁵³⁶ ~~537~~ ⁵³⁸ ~~539~~ ⁵⁴⁰ ~~541~~ ⁵⁴² ~~543~~ ⁵⁴⁴ ~~545~~ ⁵⁴⁶ ~~547~~ ⁵⁴⁸ ~~549~~ ⁵⁵⁰ ~~551~~ ⁵⁵² ~~553~~ ⁵⁵⁴ ~~555~~ ⁵⁵⁶ ~~557~~ ⁵⁵⁸ ~~559~~ ⁵⁶⁰ ~~561~~ ⁵⁶² ~~563~~ ⁵⁶⁴ ~~565~~ ⁵⁶⁶ ~~567~~ ⁵⁶⁸ ~~569~~ ⁵⁷⁰ ~~571~~ ⁵⁷² ~~573~~ ⁵⁷⁴ ~~575~~ ⁵⁷⁶ ~~577~~ ⁵⁷⁸ ~~579~~ ⁵⁸⁰ ~~581~~ ⁵⁸² ~~583~~ ⁵⁸⁴ ~~585~~ ⁵⁸⁶ ~~587~~ ⁵⁸⁸ ~~589~~ ⁵⁹⁰ ~~591~~ ⁵⁹² ~~593~~ ⁵⁹⁴ ~~595~~ ⁵⁹⁶ ~~597~~ ⁵⁹⁸ ~~599~~ ⁶⁰⁰ ~~601~~ ⁶⁰² ~~603~~ ⁶⁰⁴ ~~605~~ ⁶⁰⁶ ~~607~~ ⁶⁰⁸ ~~609~~ ⁶¹⁰ ~~611~~ ⁶¹² ~~613~~ ⁶¹⁴ ~~615~~ ⁶¹⁶ ~~617~~ ⁶¹⁸ ~~619~~ ⁶²⁰ ~~621~~ ⁶²² ~~623~~ ⁶²⁴ ~~625~~ ⁶²⁶ ~~627~~ ⁶²⁸ ~~629~~ ⁶³⁰ ~~631~~ ⁶³² ~~633~~ ⁶³⁴ ~~635~~ ⁶³⁶ ~~637~~ ⁶³⁸ ~~639~~ ⁶⁴⁰ ~~641~~ ⁶⁴² ~~643~~ ⁶⁴⁴ ~~645~~ ⁶⁴⁶ ~~647~~ ⁶⁴⁸ ~~649~~ ⁶⁵⁰ ~~651~~ ⁶⁵² ~~653~~ ⁶⁵⁴ ~~655~~ ⁶⁵⁶ ~~657~~ ⁶⁵⁸ ~~659~~ ⁶⁶⁰ ~~661~~ ⁶⁶² ~~663~~ ⁶⁶⁴ ~~665~~ ⁶⁶⁶ ~~667~~ ⁶⁶⁸ ~~669~~ ⁶⁷⁰ ~~671~~ ⁶⁷² ~~673~~ ⁶⁷⁴ ~~675~~ ⁶⁷⁶ ~~677~~ ⁶⁷⁸ ~~679~~ ⁶⁸⁰ ~~681~~ ⁶⁸² ~~683~~ ⁶⁸⁴ ~~685~~ ⁶⁸⁶ ~~687~~ ⁶⁸⁸ ~~689~~ ⁶⁹⁰ ~~691~~ ⁶⁹² ~~693~~ ⁶⁹⁴ ~~695~~ ⁶⁹⁶ ~~697~~ ⁶⁹⁸ ~~699~~ ⁷⁰⁰ ~~701~~ ⁷⁰² ~~703~~ ⁷⁰⁴ ~~705~~ ⁷⁰⁶ ~~707~~ ⁷⁰⁸ ~~709~~ ⁷¹⁰ ~~711~~ ⁷¹² ~~713~~ ⁷¹⁴ ~~715~~ ⁷¹⁶ ~~717~~ ⁷¹⁸ ~~719~~ ⁷²⁰ ~~721~~ ⁷²² ~~723~~ ⁷²⁴ ~~725~~ ⁷²⁶ ~~727~~ ⁷²⁸ ~~729~~ ⁷³⁰ ~~731~~ ⁷³² ~~733~~ ⁷³⁴ ~~735~~ ⁷³⁶ ~~737~~ ⁷³⁸ ~~739~~ ⁷⁴⁰ ~~741~~ ⁷⁴² ~~743~~ ⁷⁴⁴ ~~745~~ ⁷⁴⁶ ~~747~~ ⁷⁴⁸ ~~749~~ ⁷⁵⁰ ~~751~~ ⁷⁵² ~~753~~ ⁷⁵⁴ ~~755~~ ⁷⁵⁶ ~~757~~ ⁷⁵⁸ ~~759~~ ⁷⁶⁰ ~~761~~ ⁷⁶² ~~763~~ ⁷⁶⁴ ~~765~~ ⁷⁶⁶ ~~767~~ ⁷⁶⁸ ~~769~~ ⁷⁷⁰ ~~771~~ ⁷⁷² ~~773~~ ⁷⁷⁴ ~~775~~ ⁷⁷⁶ ~~777~~ ⁷⁷⁸ ~~779~~ ⁷⁸⁰ ~~781~~ ⁷⁸² ~~783~~ ⁷⁸⁴ ~~785~~ ⁷⁸⁶ ~~787~~ ⁷⁸⁸ ~~789~~ ⁷⁹⁰ ~~791~~ ⁷⁹² ~~793~~ ⁷⁹⁴ ~~795~~ ⁷⁹⁶ ~~797~~ ⁷⁹⁸ ~~799~~ ⁸⁰⁰ ~~801~~ ⁸⁰² ~~803~~ ⁸⁰⁴ ~~805~~ ⁸⁰⁶ ~~807~~ ⁸⁰⁸ ~~809~~ ⁸¹⁰ ~~811~~ ⁸¹² ~~813~~ ⁸¹⁴ ~~815~~ ⁸¹⁶ ~~817~~ ⁸¹⁸ ~~819~~ ⁸²⁰ ~~821~~ ⁸²² ~~823~~ ⁸²⁴ ~~825~~ ⁸²⁶ ~~827~~ ⁸²⁸ ~~829~~ ⁸³⁰ ~~831~~ ⁸³² ~~833~~ ⁸³⁴ ~~835~~ ⁸³⁶ ~~837~~ ⁸³⁸ ~~839~~ ⁸⁴⁰ ~~841~~ ⁸⁴² ~~843~~ ⁸⁴⁴ ~~845~~ ⁸⁴⁶ ~~847~~ ⁸⁴⁸ ~~849~~ ⁸⁵⁰ ~~851~~ ⁸⁵² ~~853~~ ⁸⁵⁴ ~~855~~ ⁸⁵⁶ ~~857~~ ⁸⁵⁸ ~~859~~ ⁸⁶⁰ ~~861~~ ⁸⁶² ~~863~~ ⁸⁶⁴ ~~865~~ ⁸⁶⁶ ~~867~~ ⁸⁶⁸ ~~869~~ ⁸⁷⁰ ~~871~~ ⁸⁷² ~~873~~ ⁸⁷⁴ ~~875~~ ⁸⁷⁶ ~~877~~ ⁸⁷⁸ ~~879~~ ⁸⁸⁰ ~~881~~ ⁸⁸² ~~883~~ ⁸⁸⁴ ~~885~~ ⁸⁸⁶ ~~887~~ ⁸⁸⁸ ~~889~~ ⁸⁹⁰ ~~891~~ ⁸⁹² ~~893~~ ⁸⁹⁴ ~~895~~ ⁸⁹⁶ ~~897~~ ⁸⁹⁸ ~~899~~ ⁹⁰⁰ ~~901~~ ⁹⁰² ~~903~~ ⁹⁰⁴ ~~905~~ ⁹⁰⁶ ~~907~~ ⁹⁰⁸ ~~909~~ ⁹¹⁰ ~~911~~ ⁹¹² ~~913~~ ⁹¹⁴ ~~915~~ ⁹¹⁶ ~~917~~ ⁹¹⁸ ~~919~~ ⁹²⁰ ~~921~~ ⁹²² ~~923~~ ⁹²⁴ ~~925~~ ⁹²⁶ ~~927~~ ⁹²⁸ ~~929~~ ⁹³⁰ ~~931~~ ⁹³² ~~933~~ ⁹³⁴ ~~935~~ ⁹³⁶ ~~937~~ ⁹³⁸ ~~939~~ ⁹⁴⁰ ~~941~~ ⁹⁴² ~~943~~ ⁹⁴⁴ ~~945~~ ⁹⁴⁶ ~~947~~ ⁹⁴⁸ ~~949~~ ⁹⁵⁰ ~~951~~ ⁹⁵² ~~953~~ ⁹⁵⁴ ~~955~~ ⁹⁵⁶ ~~957~~ ⁹⁵⁸ ~~959~~ ⁹⁶⁰ ~~961~~ ⁹⁶² ~~963~~ ⁹⁶⁴ ~~965~~ ⁹⁶⁶ ~~967~~ ⁹⁶⁸ ~~969~~ ⁹⁷⁰ ~~971~~ ⁹⁷² ~~973~~ ⁹⁷⁴ ~~975~~ ⁹⁷⁶ ~~977~~ ⁹⁷⁸ ~~979~~ ⁹⁸⁰ ~~981~~ ⁹⁸² ~~983~~ ⁹⁸⁴ ~~985~~ ⁹⁸⁶ ~~987~~ ⁹⁸⁸ ~~989~~ ⁹⁹⁰ ~~991~~ ⁹⁹² ~~993~~ ⁹⁹⁴ ~~995~~ ⁹⁹⁶ ~~997~~ ⁹⁹⁸ ~~999~~ ¹⁰⁰⁰ ~~1001~~ ¹⁰⁰² ~~1003~~ ¹⁰⁰⁴ ~~1005~~ ¹⁰⁰⁶ ~~1007~~ ¹⁰⁰⁸ ~~1009~~ ¹⁰¹⁰ ~~1011~~ ¹⁰¹² ~~1013~~ ¹⁰¹⁴ ~~1015~~ ¹⁰¹⁶ ~~1017~~ ¹⁰¹⁸ ~~1019~~ ¹⁰²⁰ ~~1021~~ ¹⁰²² ~~1023~~ ¹⁰²⁴ ~~1025~~ ¹⁰²⁶ ~~1027~~ ¹⁰²⁸ ~~1029~~ ¹⁰³⁰ ~~1031~~ ¹⁰³² ~~1033~~ ¹⁰³⁴ ~~1035~~ ¹⁰³⁶ ~~1037~~ ¹⁰³⁸ ~~1039~~ ¹⁰⁴⁰ ~~1041~~ ¹⁰⁴² ~~1043~~ ¹⁰⁴⁴ ~~1045~~ ¹⁰⁴⁶ ~~1047~~ ¹⁰⁴⁸ ~~1049~~ ¹⁰⁵⁰ ~~1051~~ ¹⁰⁵² ~~1053~~ ¹⁰⁵⁴ ~~1055~~ ¹⁰⁵⁶ ~~1057~~ ¹⁰⁵⁸ ~~1059~~ ¹⁰⁶⁰ ~~1061~~ ¹⁰⁶² ~~1063~~ ¹⁰⁶⁴ ~~1065~~ ¹⁰⁶⁶ ~~1067~~ ¹⁰⁶⁸ ~~1069~~ ¹⁰⁷⁰ ~~1071~~ ¹⁰⁷² ~~1073~~ ¹⁰⁷⁴ ~~1075~~ ¹⁰⁷⁶ ~~1077~~ ¹⁰⁷⁸ ~~1079~~ ¹⁰⁸⁰ ~~1081~~ ¹⁰⁸² ~~1083~~ ¹⁰⁸⁴ ~~1085~~ ¹⁰⁸⁶ ~~1087~~ ¹⁰⁸⁸ ~~1089~~ ¹⁰⁹⁰ ~~1091~~ ¹⁰⁹² ~~1093~~ ¹⁰⁹⁴ ~~1095~~ ¹⁰⁹⁶ ~~1097~~ ¹⁰⁹⁸ ~~1099~~ ¹¹⁰⁰ ~~1101~~ ¹¹⁰² ~~1103~~ ¹¹⁰⁴ ~~1105~~ ¹¹⁰⁶ ~~1107~~ ¹¹⁰⁸ ~~1109~~ ¹¹¹⁰ ~~1111~~ ¹¹¹² ~~1113~~ ¹¹¹⁴ ~~1115~~ ¹¹¹⁶ ~~1117~~ ¹¹¹⁸ ~~1119~~ ¹¹²⁰ ~~1121~~ ¹¹²² ~~1123~~ ¹¹²⁴ ~~1125~~ ¹¹²⁶ ~~1127~~ ¹¹²⁸ ~~1129~~ ¹¹³⁰ ~~1131~~ ¹¹³² ~~1133~~ ¹¹³⁴ ~~1135~~ ¹¹³⁶ ~~1137~~ ¹¹³⁸ ~~1139~~ ¹¹⁴⁰ ~~1141~~ ¹¹⁴² ~~1143~~ ¹¹⁴⁴ ~~1145~~ ¹¹⁴⁶ ~~1147~~ ¹¹⁴⁸ ~~1149~~ ¹¹⁵⁰ ~~1151~~ ¹¹⁵² ~~1153~~ ¹¹⁵⁴ ~~1155~~ ¹¹⁵⁶ ~~1157~~ ¹¹⁵⁸ ~~1159~~ ¹¹⁶⁰ ~~1161~~ ¹¹⁶² ~~1163~~ ¹¹⁶⁴ ~~1165~~ ¹¹⁶⁶ ~~1167~~ ¹¹⁶⁸ ~~1169~~ ¹¹⁷⁰ ~~1171~~ ¹¹⁷² ~~1173~~ ¹¹⁷⁴ ~~1175~~ ¹¹⁷⁶ ~~1177~~ ¹¹⁷⁸ ~~1179~~ ¹¹⁸⁰ ~~1181~~ ¹¹⁸² ~~1183~~ ¹¹⁸⁴ ~~1185~~ ¹¹⁸⁶ ~~1187~~ ¹¹⁸⁸ ~~1189~~ ¹¹⁹⁰ ~~1191~~ ¹¹⁹² ~~1193~~ ¹¹⁹⁴ ~~1195~~ ¹¹⁹⁶ ~~1197~~ ¹¹⁹⁸ ~~1199~~ ¹²⁰⁰ ~~1201~~ ¹²⁰² ~~1203~~ ¹²⁰⁴ ~~1205~~ ¹²⁰⁶ ~~1207~~ ¹²⁰⁸ ~~1209~~ ¹²¹⁰ ~~1211~~ ¹²¹² ~~1213~~ ¹²¹⁴ ~~1215~~ ¹²¹⁶ ~~1217~~ ¹²¹⁸ ~~1219~~ ¹²²⁰ ~~1221~~ ¹²²² ~~1223~~ ¹²²⁴ ~~1225~~ ¹²²⁶ ~~1227~~ ¹²²⁸ ~~1229~~ ¹²³⁰ ~~1231~~ ¹²³² ~~1233~~ ¹²³⁴ ~~1235~~ ¹²³⁶ ~~1237~~ ¹²³⁸ ~~1239~~ ¹²⁴⁰ ~~1241~~ ¹²⁴² ~~1243~~ ¹²⁴⁴ ~~1245~~ ¹²⁴⁶ ~~1247~~ ¹²⁴⁸ ~~1249~~ ¹²⁵⁰ ~~1251~~ ¹²⁵² ~~1253~~ ¹²⁵⁴ ~~1255~~ ¹²⁵⁶ ~~1257~~ ¹²⁵⁸ ~~1259~~ ¹²⁶⁰ ~~1261~~ ¹²⁶² ~~1263~~ ¹²⁶⁴ ~~1265~~ ¹²⁶⁶ ~~1267~~ ¹²⁶⁸ ~~1269~~ ¹²⁷⁰ ~~1271~~ ¹²⁷² ~~1273~~ ¹²⁷⁴ ~~1275~~ ¹²⁷⁶ ~~1277~~ ¹²⁷⁸ ~~1279~~ ¹²⁸⁰ ~~1281~~ ¹²⁸² ~~1283~~ ¹²⁸⁴ ~~1285~~ ¹²⁸⁶ ~~1287~~ ¹²⁸⁸ ~~1289~~ ¹²⁹⁰ ~~1291~~ ¹²⁹² ~~1293~~ ¹²⁹⁴ ~~1295~~ ¹²⁹⁶ ~~1297~~ ¹²⁹⁸ ~~1299~~ ¹³⁰⁰ ~~1301~~ ¹³⁰² ~~1303~~ ¹³⁰⁴ ~~1305~~ ¹³⁰⁶ ~~1307~~ ¹³⁰⁸ ~~1309~~ ¹³¹⁰ ~~1311~~ ¹³¹² ~~1313~~ ¹³¹⁴ ~~1315~~ ¹³¹⁶ ~~1317~~ ¹³¹⁸ ~~1319~~ ¹³²⁰ ~~1321~~ ¹³²² ~~1323~~ ¹³²⁴ ~~1325~~ ¹³²⁶ ~~1327~~ ¹³²⁸ ~~1329~~ ¹³³⁰ ~~1331~~ ¹³³² ~~1333~~ ¹³³⁴ ~~1335~~ ¹³³⁶ ~~1337~~ ¹³³⁸ ~~1339~~ ¹³⁴⁰ ~~1341~~ ¹³⁴² ~~1343~~ ¹³⁴⁴ ~~1345~~ ¹³⁴⁶ ~~1347~~ ¹³⁴⁸ ~~1349~~ ¹³⁵⁰ ~~1351~~ ¹³⁵² ~~1353~~ ¹³⁵⁴ ~~1355~~ ¹³⁵⁶ ~~1357~~ ¹³⁵⁸ ~~1359~~ ¹³⁶⁰ ~~1361~~ ¹³⁶² ~~1363~~ ¹³⁶⁴ ~~1365~~ ¹³⁶⁶ ~~1367~~ ¹³⁶⁸ ~~1369~~ ¹³⁷⁰ ~~1371~~ ¹³⁷² ~~1373~~ ¹³⁷⁴ ~~1375~~ ¹³⁷⁶ ~~1377~~ ¹³⁷⁸ ~~1379~~ ¹³⁸⁰ ~~1381~~ ¹³⁸² ~~1383~~ ¹³⁸⁴ ~~1385~~ ¹³⁸⁶ ~~1387~~ ¹³⁸⁸ ~~1389~~ ¹³⁹⁰ ~~1391~~ ¹³⁹² ~~1393~~ ¹³⁹⁴ ~~1395~~ ¹³⁹⁶ ~~1397~~ ¹³⁹⁸ ~~1399~~ ¹⁴⁰⁰ ~~1401~~ ¹⁴⁰² ~~1403~~ ¹⁴⁰⁴ ~~1405~~ ¹⁴⁰⁶ ~~1407~~ ¹⁴⁰⁸ ~~1409~~ ¹⁴¹⁰ ~~1411~~

Augurando, aj? Quem?

João:

Queria alegrar a namorada das suas aventuras, servir-lhe de secretário, se alguma vez Vex.^{ca} apparecer, ser-lhe de enfermeira dedicada...

Deid:

Aj? Queria mudar-me!

João:

Sená p.^a Vex.^{ca} quasi como filha.

Deid:

Alentando / Ora essa! Pô o Sr. Daniel não me tem sempre ao pé de si, a servir-lhe de filho e de filha até se queizer? / d'João / Pô desculpa de a interromper, mas ao sair de casa ouvi certas palavras...

João:

Sria / O Sr. estava a escutar-nos?

Deid:

Eh!! Ora essa! Pô julga...?

Daniel:

Não tôo reprochando / Sria uma vergonha.

João:

Baixa a Daniel / Cheiraram-me os meus deveres Sr. Almeida, parece Vex.^{ca} no q' lhe disse. Sria p.^a a sua caga, como q' a bênça de Deus! / Comprimuntanos e sae /

Deid:

Aj? Serretia! Foi dito e feito. E p.^a aprender a não atentar contra os direitos adquiridos.

Daniel:

Alto p.^a o lado por onde Joanna saiu. / A bênça de Deus!

Tem razão, tem razão!

Desid.
Esta tão apouquentado, Sr. Amiraante?

Não nego.

Desid.
Não sabe q. mais? Não torna a receber a tal directora.

Com a fortuna! Affligir-se... Para quê? Não estou
~~eu~~ aqui... eu, q. me lembro de ser seu amigo? Não se

freqüente com mais ninguém... mulheres nem vel-
has! Pense um pouco só! Vê^{as} precisa, mas são

distracções, e distracções de marinhão folgazão

Rei com força. / Ah! ah! ah! Não, Sr. Amiraante,
lá, não! Oh! Oh! Oh!

Daniel.
/ Esfrega-se p.^o nos. / Ah! Ah! Ah! / ~~Sp.~~ A benção de Deus!

e eu, / Suffocado pela commoção. / perdi-o... perdi-o

p.^o sempre! / Caer sentado.

Desid.
/ ~~Sp.~~ Que diacho é isto? Está turvo os ouros!

Scena 7.
O Muro e Paulo. 8.

Paulo.
/ ~~Sp.~~ O Sr. Daniel. A directora já' certam.^{te} Meo

~~de~~ fallace. / Francos

Desid.

/Aqui/ Me vem outro cubicar-me o amigo. Vou por
o ao fresco.

Paulo.

/A Danç/ Sur. Almirante....

Daniel.

/Com certo desabrim?/ Quem é? Desculpe, quero estar
so! / Desid. ficad m.^{to} alegre./

Paulo.

Abadeço, Sur. Almirante. / Vou p.^o sair/

Daniel.

/Volta-se e vê Paulo./ Ah! Fois era o Sur. Paulo! Perdôe!
/Estende-lhe a mão./

Desid.

/Reprimindo um gesto de desquite e imitando a alegria de Danç/
Oh! meu caro Sur. Paulo!.. Folga m.^{to} em vê-lo!

Paulo.

/A Daniel/ Que bondade de V.^{za}...! /A Desid: com ironia/

Muito obrigado.

Daniel.

/A Paulo/ Venha p.^o aqui, sente-se ao pé de mim. -

/Paulo aproxima-se de Danç e senta-se/

Desid.

Essa é' fiosa... queira sentar-se... sem cerimonia. /Siga

si' amad' aduira e senta-se de outro lado de Danç/

Paulo

/A Danç/ Com m.^{to} gosto

Desid.

Como estamos aqui ~~todos~~ ~~três~~ tão bem todos três!...
Como!...

Paulo.
Eu vinha lá' um quarto d'horas currijar
mentar a Vex.^{ca}, mas o Sr. Daniel Desiderio....

Desid.
/Antemendo-o / Fiz m.^{to} bem em voltar, meu caro
Sr. Paulo, teve excellente lembrança.

Daniel.
/Sr. Paulo / Vejo-o sempre com m.^{to} prazer. - Sr. Desi-
derio, faz favor?

Desid.
/Consultando o relogio, e fingindo q.^o não por sua vontade / Com-
licação... tendo q.^o ir a casa. Meus Sr.^{to} / Paes, e /
Daniel.

Agradeço-lhe immensamente a sua visita; precisava de
as palavras d'um amigo. Desiderio gabar-se com
tudo de q.^o e meu secretario; eu deixo o fallar, per-
mitto-lhe a entrada em casa, rio com elle e a' sua
custa, mas tem puerilid.^{des} q.^o me enfadava e impa-
cientam. As suas qualid.^{des} pelo contrario, Sr. Pau-
lo, se me fazem desejar-o ter aqui m.^{tas} vezes.

Paulo
Eu e' q.^o não mereço...

Daniel.
Demais, o Sr. Paulo faz-me recordar de seu pecc, des-
tuido e franco marinhuro, antes q.^o meu inferior,
meu amigo! E perdi-o tão cedo! Momento tem-

bem... Os seus nomes todos! Todos! / Paulo /

É verdade! Já bastantes vezes the tenho perguntado
se the posso ser útil. Sei q' é pobre...

Paulo.

Não, Sr. Almirante, vivo do meu trabalho.

Daniel.

/pertand-me a má. / Muito bem! É resposta
d'homem honrado.

Paulo.

Espero ver um dia melhorar a m.^a sorte; não por
mim, mas...

Daniel.

Comprehendo. Na sua idade é mais do q' necessid.^e
o amor, e a vida!

Paulo.

Porra eu um dia unir-me a' mulher q' quero, vi-
ver com ella feliz no meio das santas affeições
da familia, vendo perpetuar-se o nome, um filho
querido q'...

Daniel.

/Por o encontro com interesse. / E depois? depois?...

Paulo.

/Surprehendido pelo impeto com q' Daniel pronunciou estas palavras. /

Sr. Almirante!

Daniel.

/Um profundo sentim.^{to} / E depois?... Dóres! Lágrimas!
Vergonha!

Paulo.

Não compreensões. Daniel.

A família! sem amarga ironia! O lar doméstico!...

Falavras! Falavras!... Diga-me: se em vez d'uma
perspectiva de ventura, d'alegrias sem fim, de pa-
raize apenas com uma desgraça sem remédio?... Sup-
punha q^o uma filha sua, cedendo ás instancias d'um
proverso, d'um devasso q^o, sendo casado, nenhuma re-
paração (improza) pudesse oferecer-lhe, engrasce
pecc e mãe, lançando-se abraçada ao amante, d'olhos
fechados, no torvelinto do vicio! O q^o me diria
então das affeições da família, das decantadas
alegrias do lar doméstico?... Que felicidade! q^o felicidade!

Paulo.

Mas como supposições...

Daniel.

É uma realid^{de} terrivel, é a m^o historia de
tra' 18 annos. Cas e tambem um dia a poder
contar como sua.

Paulo.

Quantas dores não lhe injuria simultaneamente golpe!

É a pobre mãe?

Daniel.

Viveu poucos annos mais, triste, inconsolavel...

Um dia estendeu-me os braços, e banhando-me com as ultimas lagrimas, disse: Adão, Daniel, adão, fics esperando por ti? E eu torcendo-me tardade tanto, n.º que?

Paulo

E sua filha?

Daniel.

Não sei se é viva, se morreu... Que m'importa? Sei só q' peregrinava longam.º com o indiguo amante, cujo vida indolente e viciosa compartia, e q' se cida de seu país. Mas o amor estava na Suíça, em Zurich, e na maior penuria. Espiava, por castigo de Deus, as tenturas a q' condemnava os pobres país. Depois não sabe mais nada a seu respeito, nem quero saber, e não consente q' me saltem n'ella... perche seu?... Onde está o meu cachimbo? /Pega no cachimbo, e como q' n.º expulsar penam.º desagradaveis accende-o o juma./ Que há de novo? Fallemos da guerra do Oriente, mas d'ella não... q' jurei não tornar mais a vê-lo, nem pronunciar-lhe o nome. /Fuma com raiva, em q' q' lhe correm pelas faces lagrimas de amargura./

Paulo.
Sociedade, por 9.^o e!

Daniel
Nada receio, meu caro Paulo, já estou habituado
a isto.

Paulo.
O Sr. Ammirante não deve viver tão só.

Daniel.
A directora do recollim.^{to} de S.^o Theresia, m.^{tas} vezes
me tem aconselhado (e hoje m.^{tas} curada) a tomar n.^o
a m.^{tas} comp.^{tas} uma das suas orphãs. Vou seguir-lhe
o conselho.

Sena 8.
O M.^{tas} e Denderis. D.

Desid.
[Comendo] Fico mil perdões por interromper o Sr. Am.
Ammirante, fallei n'este mom.^{to} a Sr.^{ta} directora do reco.
Mum.^{to}; quer pedir-lhe mais uns mom.^{tos} de
atenção.

Daniel.
Vem só?

Desid.
[Sempre assim não é?] Acompanham-n'a 5 ou 6 recollim.^{tas}
das.

Daniel.
Não recebo ninguém; detesto as sessões theatraes,

[Chamando] Gaspar? Gaspar?

Scena 7.
Or M.^o Gaspar. D.

Daniel.

/Rapidam^{to} a Gaspar/ Vire immediatam. Ego recollim^{to},
e pede desculpas da m.^o parte d' Sur. Directora, de
mas a receber nem de suas alturas; dije-lhe q.
sou um drido, um excêntrico, um camião, um urso,
o animal q.^o te parece, mas q.^o desejo viver. recogido
Anda d'ahi; porq.^o esperas?

Gaspar.

Eu sou. / Alfista /

Dand.

/Que d'ha p.^o fira/ Já e' tarde. Mi' chegarem todas.

Daniel.

Com mil milhoes! P.^o entao, vou-me eu embora!

Paulo.

/Supplicante/ Sur. Amirante, não queira desgostar
excellas pobres meninas, ea sua segunda mal!

Daniel.

P.^o bem, fico; mas d' fôrça. / Deixa-se cair na cadeira /

Scena 10.^o

Or M.^o Joanna, Julia, e Educandas, e Suiza.

Joan.

Sur. Amirante...

Daniel.

/Com alguma aspereza/ Estou de suas ordens, m.^a
Sur.^o realm.^{te} Vix.^o a^o, deixo-me assim dizer, tomou-
me a' traicão.

Julia.

/Ap.^o, vinda Paulo./ Paulo!

João:

Perdi-me Vix.^o a' impetuosid^e; mas tive q' ceder
às instancias d' estas meninas, q' desejam confor-
tar o seu piedoso benefactor, e manifestar-lhe a sua
gratidão. /A orpha^a a um aceno da Directora, vai a uma e
outra oferecer um raminho de flores a Daniel, e beijar-lhe a mão./

Daniel.

/Comovido a' vista das orphas, levanta-se ella p.^o ellas, e pa-
rece inebriar-se com o seu aspecto... Ap.^o/ Tambem ella era
moça, e formosa! Oh! não juro v^otas! /Alto a João:

desquitado./ Filha bonita, m.^a Sur.^o! repetio, e' urna

traicão! / Volta-se de novo p.^o as orphas e olha-as com encanto./

João:

/Baixa a Daniel./ Diga-lhes uma palavra... uma ao
menor.

Daniel.

/Procura concentrar as idéas, e voltando-se p.^o as orphas, diz:

Obrigado, m.^{as} filhas, obrigado por estas flores,

especialmente de vos m.^{as} na belleza e na candura.
Honro sempre com a virtude a memoria de

19.
vossa pais. Deus vos faça tão felizes, como
n'este momen.^{to} vos deseja este pobre coração. —

Enxuga as lagrimas. Babel a Joan: / Ora veja o
trista figura a g.^{ra} me obriga, estou a chorar
como uma criança! / Apontando p.^{ra} Julia. / Mas a
quella (tambem chora)....

^{Joan:}
E' a menina de q.^{ta} fallei, e a g.^{ra} foi destinada o
dote. Ser. Mmirante, tambem se do meu conselho
infelizes de g.^{ra} esta' so'!

^{Daniel.}
Um tanto despectado. / Sim, sim... sem me lembro....

Depois de pausa volta-se p.^{ra} as orphas. / Minhas filhas,
como militar e marinheiro nunca fui p.^{ra} discun-
sar, e m.^{to} meus p.^{ra} cumprim.^{to} Estimo a todas, mas
o dote destinei a aquella. / Inoica Julia.

Ohi! Obrigada, Ser.^{to} ^{Julia.}

^{Daniel.}
Interrompendo. / Silencio! Não quem agradecerem ^{to}!

Agora, m.^{as} filhas, escutem-me, escutem-me ainda.
Sou velho, so', e pouco, m.^{to} pouco feliz; preciso d'um
este corinhoso q.^{ta} me faça comp.^{to} / Desid. q.^{ta} faz um

meu irmão. 1.º falar. / Silencio! - 'Há' algum
de vós, q.ª quera participar dos meus aborreci-
mentos, e aturar, como filha, os meus caprichos,
e extravagancias? E' nada pouco p.ª apetece, bem
sei.

Julia
/ Montando-se rapidamente. 1.º sem preta. / Eu, Sr.ª... aceite.

Paulo.
/ Surprehendido, ap.º / Como!
Deid.º

/ Querendo falar a Dani. / Mas...

Daniel
/ Id.º Deid.º / Callada! / Id.º sub.º amargam.º / A menina? Deixa
me vê-la bem... Tem os olhos arrasados de lagrimas!

P.º q.ª chora?

Julia
/ Com voz tremula / Perdoe-me esta commoção... sinto
q.ª não devo aceitar dos benefícios a um tempo...

e por isso cedo o dote a Agrieta. / Seu beijar uma das
orphãs. / Esta m.ª amiga, q.ª verei unido ao meço
a q.ª amo, e eu... e eu... / Outra tremula p.º Paulo. /

prefiro ir com Sr.ª, estar ao seu lado, prestar-
lhe os cuidados mais affectuosos... / Quando isto deo
tu mostrado a luta interna. /

Paulo.

M.^o agitado. / Aj.^o / E' passivel!

Daniel.
 Sab' nobre e desinteressada!... Cede o dote a
 sua amiga?

Sim.

Julia.

Daniel.
 E esta resignada a aturar os aborrecim.^{to} a ira,
 e a rabugesso do velho marinheiro?

Da melhor vontade.

Julia.

Daniel.
 E não se importará com a m.^o div eterna, com as m.^{as}
 constantes lagrimas?

Julia.
 Se não souber enxugar-lh'as, durarei comtigo.

Daniel.
Nem expando. / Tris entao, si' bendita! Aqui em pre-
 sença da tua segunda mãe, adopto-te por m.^o ~~agradada~~
 filha, e com licença de todos estes Sen.^o, rubo-te e le-
 va-te comtigo.

Toma Julia pelo braço e sai com ella para D.
Paulo fica attonito, com o q.^o acaba de presenciar. Or mais persona,
gens vão saindo.

Desid.
Deputado, aj.^o / O q.^o sahira' d'aqui, não sei, mas chei-
 ra-me a escandalo!

Sim

17

acto.

~~Handwritten scribble~~

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

Acto 2^o

Sala em casa de Daniel. Porta ao F. - portas lateraes.
Janella, secretaria, Sr. -

Cena 1^a

Daniel, sentado ao pé da janella, olhando p^a fóra, com um
oculo d'alcance Gaspar, de pé, por detrás do General.

Daniel.

/Alcance pelo oculo/ Gaspar?

Gaspar.

Meu admirante?

Daniel.

/Idem/ Vês aquella fragata?

Gaspar.

Vejo um navio, mas...

Daniel.

É' uma fragata inglesa.

Gaspar.

Será inglesa, meu Admirante.

Daniel.

Duvidas?

Gaspar.

Eu não, meu Admirante.

Daniel.

Ja' não vês nada, estás cego.....

Gaspar.

Ja' isso também não.

Daniel.

Pois eu vejo tudo perfeitam^{te}.

Gaspar.

/Submim./ Com o oculo.

Daniel.

Langado! Este sem elle. / Olhando sem oculo.

João! Não vejo nada, e' verdade! / Mãe! Seva-o. / Da' the
o oculo! Estou cansado de segurá-o, tenho o braço
dormente... / Abota o braço e guarda!

Gaspi:

Se o meu Almirante quizer, eu seguro...

Daniel.

Não quero nada, sem preciso d'auxilio. Ainda estou
forte. Queres ser a m.ª Providencia. / Fallando p.ª os braços!
O direito ferido, o outro dormente! Bruto Almirante
em estor, não ha' duvida!... p.ª commandar as es-
quadras do Principe de Monaco.

Gaspi:

O seu ferim.ª é uma gloria, meu Almirante. Ver.ª
recebeu a eu com o seu navio, combatendo pelo
novo paiz.

Daniel.

Illuzões da vida. Verdades! O meu paiz agora não
se quer sabe gl'ia e eu entanto estou como um es-
calher com um remo só, já não serve p.ª nada este bar-
co! Se fosse ao menos o esguardo! Podia eu escrever...
pegar n'uma espada!...

Gaspi:

É a tua idade, admirante?

Daniel.

Qual idade, nem minha idade!... Que criça seio 70
anos? O humum do mar nunca envelheço. Com
o pouco sangue q.^l ainda me resta, mi capicij...
julgar-me já' terrado em gelo; mas hã' mem.^{es}
em q.^l o espirito semi-morto se me rescende como
um vulcão, e jiverit e alegre revive no passado.

Quando d' esta janella olho p.^o mar, e vejo passar alguma
navio, recardo-me em melhores annos da m.^a vida,
e afigura-se ^{me} andar ainda a passeiar no terraedi:

Mis da nau a Furia, estomado pelos meus com
parheiros, e tão livre e tão feliz! / Bacia tristem!

Agora, pelo contrario, bodejo o vello esguellito de
~~peço~~ da piça a' pried d' esta sala, como um perço
já' sentenciado, q.^l nada pôde esperar nem temer.

Mas, admirante...

Daniel.

Em tres minutos tem-me até 12 vezes admirante,
Admirante de terra; admirante d' agua doce, q.^l
me ^{te}, sem ter uma canoa sequer p.^o commandar

Bonita gloria! E' o m^{mo} de q' ser Conde ou
Marquez, sem cidade sem marquezado. Honras

sem proveito... Tato Mas entao a q' querias?

Gaspi
Pedra licenca p^o dizer, q' o q' passou, passou; e nao
ris abris a esteira, co mar apagado... de q' serve
voltar a tras? Ja' la vas tantos annos!

Daniel
Mas a offensa nao foi esquecida, a dor e' mais vi-
va de q' nunca, e. ramos soffoca na curada. Ah!

Quanto jurou q' foi atraiado por um official de
marinha, q' se aproveitou da m^o ausencia p^o mudar
me o mais preciso thesouro q' eu tinha no mundo!

Gaspi
Quem o diria! era tao agradavel p^o todos, tao delicado!

Daniel
Mascara, mascara infame!... Perg^o nao o conheci eu?
!Pamela agitada!

Gaspi
Lembre-me d' elle tao bem!

Daniel
E q' m' importa q' tu te lembres? Foste um estúpido,
deitas perseguit-o, amancar-lhe dos braços a m^o Sercios,
restitui-l-o a pobre mae, e com o teu pulso de mari-
nheiro, matat-o como um cao!

Gaspi

Quemdo rogat-o. Mas se eu estava doente de
carnes?

Daniel.

Com raiva. E porq' adoeceste um simullhente oc-
cazias? Páteta! Mas te juro perdoar. Gaspar fica mor-

tificado. Daniel, serenando chama-o em aceno e ajunta-lhe a mão

commovido. Sem dô de mim, Gaspar! Bem sabes... sou
um admirante, ^{susvota!} Batendo na carta / q' perdeu a ~~bravura!~~

Gaspi:

Brigando na mão. Meu bom amigo! Sougeu, por q' e'.. Ah!

Ahi vem a menina Julia.

Daniel.

Parida filha! Ha' dez dias q' entrou n'esta casa, e
d' entao si' co' um me' sentimento outro!

Gaspi:

E' uma pomba!

Daniel.

Que não vencia mudar-m' o o milhente!

Scena 2.
Or Mano e Julia, D.

Julia.

Traz uma flor na mão. Bons dias, Sr. Admirante. Da-
me licença? Por' que na casa de capoto, a flor / Esta comdecora-
do.

Daniel.

Obrigado, Julia. E' a commenda q' me offereces to-

das as manchas.

Julia.
E q' não lhe custa sangue, nem trabalho!

Daniel.
Ai, filha! hoje em dia venem por ali m^{to} q'
ainda custam menos de q' esta.

Julia.
Vemem lá! Uma satyrasinha! Agrada-me
ouvir-lhas, tanto mais q' não posso dizel-as, por m^{to}
q' quira.

Daniel.
Perg' ei' ingenua e boa. O mundo ainda te não ferio
com as suas injustiças, nem te derribou com a
traição. Condeces apenas as meninas tuas amigas
inocentes, como tu, e as flores do teu jardim; de certo
nunca derramaste lagrimas.

Julia.
[Triste] Também tenho chorado... e amargam m^{to}!

Daniel.
[Com interesse] Quem? Tu?!

Julia.
Sim; aprendi m^{to} cedo a soffrer; porem desde q' estive
n' esta casa com V^{ra} m^{to}, so' condeco a alegria, o socoço, e
o desejo de tornar mais leve o seu penar. Não falllemos
agora de lagrimas; pensemos um nadinha nos olhos q'.

Que novid^{es} n'í das a' o nosso Gaspar a este respeito?
Alguns q' se, ou não se abrisse q'?

Daniel.

Seus rasão, lins. Anda, Gaspar, meche-te d'a-
 tu... Princ. p. Jul. Ah! ah! ah! Amocca-se ou não se cal-
 moça!

Gaspar.

Princ. a Jul. Obrigada, mercina. / Sae p. F.

Julia.

Então, Sr. Amiranthe?

Daniel.

Sr. Amiranthe!... Já te disse q' não me agrada ouvir da
 tua linda bocca esse tal "Sr. Amiranthe". Quero q'
 me chames pai. Percebeste!

Julia.

Princ. a Jul. Sim, meu pai, meu querido pai!

Cena 5.

Or M^{ma} e Desiderio. F.

Desid.

Estupfacto ao ouvir as ultimas palavras de Jul. Pá! / Ag.

Que demônio é isto? Então ella é filha?...

Daniel.

Entre, Sr. Desid. Desiderio, pode entrar.

Desid.

Sempre pasmada. Pá! é deusas sua filha, Sr. Amiran-
 tante!

Daniel.

É sim, filha... adoptiva.

Desid.

Adoptiva? Ah! em agora é outra coisa. Egua-
 valto a V^{ca} chamar-me filha, ou secretario... cadoq.
 firo.

Julia.
/Mauz/ Ah' ah' ah'! Secretaria adojul'ivo!

Desid.
E porq' nao? O Sr. Almirante queria-me tanto!
Era o meu Mentor e eu o seu Telemaco; mas agora,
na' uns 8 ou 10 dias esqueciram-me: sou um
Rei q' levou Reque-mate!

Julia.
E q'm' hi'o de u'

Desid.
/Graciam' / A mais linda Rainha d'este mundo.

Julia.
/Fazenda uma cortesia/ E' m' amavel.

Daniel.
Nao' e' q' nao' se sahio mal... nao' parece fi:
neza do fabricante de velhas!

Desid.
Se nao' fosse isso, eu tinha-me defendido com unhas
e dentes e nao' me confessava vencido!

Daniel.
Bravo, Sr. Desiderio. Esta hoje um galanteado
acabado.

Desid.
E sabe porq', Almirante?

Daniel.
Porque?

Desid.
Por q' n' os olhos d' esta menina?

Daniel.
E' uma declarac'o em forma!

Desid.
Nao' e' o g'leja, mas posso affiancar q' trago a correcc'o

nos labios!
Cuidado não o perca!

Acto 4.
Or. Maria e Gaspar. F.

Gaspar:
/entra com o almoco n'uma bandeja e diz-lhe n'uma
miguinha! O almoco está pronto.

Daniel:
Até q' andam! /senta-se.
Sur. Desiderio:
Sur. Desiderio.

Desid:
Obrigado, admirante, só almoco?
Julia, caffè!
Desid: /Uma chavena de caffè e um biscoitinho?

Daniel:
Toca a amentear, Sur. Desiderio! Varron,
nada de arimórias... não me faça zangar.

Julia:
/Desta o caffè nas chavenas, offerece uma a Dani e entra a Desid.
Não aceita?

Desid:
/Dani: Aceito, n' q' vez se não zangue. /senta-se
e come com satisfação.

Julia:
Agora é q' não foi amavel.

Desid:
/Remendo sempre! Desculpe, m. Sur. quira desculpar.
Daniel:

/ Observando o bom appetite de Denis? / Deveras,
já' tinha almoçado?

Denis.
E' vend' Sur. Mirante, mas uma me senti a meiza,
segunda vez, parece-me q' e' a primeira.

Faz m.^o bem. Julia.

Denis.
E sabe porque? Porq' esta vend' os olhos d'esta me-
zina.

Daniel.
Baixo a Julia? Para q' o gabei eu? Isto agora e' es-
pirito de uellas.

Julia.
/ Nam a Dam. / Costado, causa-me nojo.

Denis.
/ Esp. Alhand p. Julia / Fiz effeito a m.^o declaracão, a:
quella cara e' de apaixonada. / M.^o O' Gaspar,

meis uma gotta de caffè! / Gaspar. deita-lhe caffè na cha-
vona. / Esta excellente. Faz-me lembrar o q' tomei em
Brianga e na Suissa. Oda Suissa, entao!...

Daniel.
/ Perturbando-se. / Esteve na Suissa?

Denis.
Em Beru, Basilica, Lucenna.....

Daniel.
E em Zurich?

Denis.
Em Zurich ainda nao... mas hei-de ta' ir por cauza
do meu negocio d'escarinas. Um negocio promet-

21
tra-me, ho' pouco, cartas de recommendaçoẽs..

É de Zurich? Daniel.

O tal sujeito? É sim, Sr.
Daniel.

Como se chama?

Daniel.
Ricardo Amortz. Vi-o pela primeira vez,
há uns deys dias... estava por signal a desenhar
n'um album. Fui-o encontrado depois d'isso
mais algumas vezes. Quando lhe fallei do Sr.
Amisante, mostrou desejo de o conhecer.

Daniel.
Diga-lhe q' venha a m' casa. Queria pedir-
lhe esclarecim^{to}....

Se V^o me quizerse dizer....
Daniel.

Não lhe digo nada, curioso. / Fica pensativo. /

Julia.
/ A Dani / Não vinde mais, meu pai? /

Daniel.
/ Suavidade e pancia um pouco agitado. / Não, não quero.

Gaspar, o cachorro? / Gaspar dá-lhe e uns pho phoras /

Julia.
/ A Dani / Como está agitado! /

Daniel.
/ Pancia fumando, q' / É de Zurich... Pode dar-me noti-
cias... E eu q' não me atreverei a perguntar... /

Emergondra-te, velloz potterão!

Desid.

/Continua sentado a' miza, arreando / Ap.º Não posso
perceber purq.^º motivo o admirante...

Daniel.

Julia, deixa-me só com o Sr.^º Desiderio, tenho q.^º fal.

lar-lhe. / Desid. apenas ouve Dani: proumexar-lhe o nome,
erguese logo da miza. - Gari: levanta a e sai. /

Julia.

Trista! / Eu ... mas vejo-o tão afflicto, meu pai!...

Daniel.

Não... não está!... pelo contrario... / Com força! / Vae!

/ Julia, me D. - Daniel consegue m.^º / Selvagem!

Desid.

Pelo q.^º vejo reconquistei as boas graças de V.^ª ^{ca.}?

Continuo a ser o seu secretario?...

Daniel.

Não me incomode. Falta hoje com Ricardo
Merritz?

Desid.

De certo. Está por isso tenho q.^º deixar impreter
diatam. a V.^ª ^{ca.} Elle parte d'aqui a pouco
p.^º Australia, creio eu.

Daniel.

É urgente trazer a mi. caga, Sr.^º Desiderio?

Desid.

Está certo q.^º sim, eu consigo tudo q.^º quero.

Daniel.

Então, va!

Desid.

Eu vou... Mas, Sr.^º Admirante, deixe-me ^{dizer-lhe} com

to si' uma palavrinha.

Daniel.
Com a breca! Diga a pi.aki! Depressa!

Deid.
D'ois entao....

Daniel.
Depressa!

Deid.

[Rapadam.] Eu gosto da menina Julia e parece-me
q. tambem lhe nao desagradou. Se V. ^{cria} leva isto
em gosto, tenho a honra de pedir-lhe a maõ da sua
filha adoptiva.

Daniel.
Julia nunca sahira d'esta casa.

Deid.

[Subitam.] D'ois entao venha eu pi. ca' ter com elle... e
com o Almirante... formaremos todos tres uma so'
familia... e depois de 3, 4, 5.... eu sei la'!

Daniel.
Va-se embora!

Deid.

Mas entao, consente?

Daniel.

[Batendo furioso com a maõ na mesa.] Com mil mil:
thees....

Deid.

Hi' meu Deus! Va a sair pelo F. e embarra um Gaspi g'entro.

Acto 5.
Daniel e Gaspar.

Gaspi:
/Um raiva, p.^a David! / E' lá! / o Dan. / Sur. Da.
mêl, pedem licença p.^a cumprimentar-o.

Furios. / Não recato ninguém! Quando te perguntar
nem por mim, dezes-lhes q' não estou em casa, q'
não sabes onde járo, q' morri... e assim não volta
nad' cá! Percebeste? / Sae 2.

Gaspi:
Pobre patrão! Tornamos a m.^{me}! Na' pouco estava
de lado mare', e o tal Banderio d' uma figa, veio
transformar tudo... E' verd'... e o Sur. Paulo, q' está
esperando! / Vae ao F. / Faz favor?

Scena 5.
Gaspar e Paulo. F.

Gaspar.
O patrão leve agora m.^{me} um dos seus costumeiros ac.
cesso de desajuro e fecho-se no quarto.

Paulo.
Porro as merem fallar d' merdima?

Gaspi:
/Abraço p.^a a D. / Ma' ali vem justam.^{te} Com licença!

/Vae pelo F.

Scena 7.
 Paulo e Julia.

Julia.
 O Sur. Paulo, aqui?

Paulo.
 Não me esperava, pois não? Creio, porém,
 q. não vim incommodar a um a m. presença,
 Julia.
 Incomodar-me!

Paulo.
 Continuando. Mas apenas despedir-me do Sur. Almirante,

Julia.
 Vae partir?

Paulo.
 Sim, m. Sur. Vou ser soldado outra vez, mas não soldado italiano. Vou, como sold. voluntario, alistar-me no exercito q. defende a desgraçada Turquia, contra a infame invação russa!

Julia.
 Mas é uma guerra temivel, em q. os vencedores raras vezes dão quartel aos vencidos. Paulo, vae morrer!

Paulo.
 É a m. esperança!

Julia.
 Não há então nada n'este mundo q. possa fazer-lhe desistir a vida?

Paulo

Nada.

Julia
Tem a certeza de q. diz?

Paulo
Sinto.

Julia
Foi então, va' / ela suffocada em pranto, n'uma cadeira.

Paulo
Que tem, Julia?.. Urra?... / aproximase d'ella com ternura
mas logo se aparta exasperad. / Não, jêl não' credito
nas suas lagrimas!

Julia
Solucando! Va', conspira o meu desejo.

Paulo
Mas soffre m^{ta}...

Julia
Não soffro... e' fingim^{to}... Ah!.. Ah!.. / Fica quasi sem sen-
tido encostada as espaldas da cadeira.

Paulo
Julia! Oh! por q.^m é...

Julia
Depois de pausa / Está então decidida?

Paulo
Para q.^m me enganava?

Julia
Enganar-o?!?

Paulo
Porq.^m recusou, no proprio instante em q.^m a felici-
dade corraos os nossos communs desejos, o
dote q.^m lhe era offerecido, e preferio a' m.^{to} comp.^{to} a
d'um velho q.^m não' conhecia sequer? Foi uma

ingratiões sem unção. Julguei enlou-
quecer. Nunca em m.^a vida soffri tanto.

Então, resolvi esquecê-lo j.^o sempre; mas não
pude, não posso! e por isso quero sair d'aqui;
j.^o nunca mais voltar!

Julia
Ora-me pelo amor de Deus! É' verd.^e q' não preferi
o novo casamento, a vir j.^o esta casa. Mas se' por
isso deixas de ter confiança em mim?

Paulo.
Seja-hei antes d'antes, n me dêr uma prova do seu amor

Julia
Quas? Diga.

Paulo.
Sair d'esta casa j.^o ser sua mulher. Ora pobre, e' ver:
dade....

Julia
Comunida. Que me está pedindo?

Paulo.
Recusa?

Julia.
Devo recusar.

Paulo
Brado. Ah! / Vae j.^o sair!

Julia.
Paulo!

Paulo.
Detendo. Que quer?

Julia
No auge do desamparo. Vem instante... tenho de
de mim!...

Paulo.

Mas q' infernal mysterio e' este? Julia,
oculta-me um segredo!...

Fremozam. Julia.
Sim... e' um segredo q' me obri-
ga a preferir a comp. do velho Almirante a
unsa unido... e q' me foi revelado... no dia
de S.^{ta} Theresa... doloroso mysterio, q' me força
a recusar as suas ternas ofertas..

Paulo.
E não pode dizer-m'o?

Julia.
Dentro em pouco, por ora não; e talvez q' saber tu
do me perdies, e se arrependas de haver devio^{to} de
mim. Chora

Paulo.
Pois bem! seja qual for em segredo, sigo o teu exor-
culo, Julia, respeito o.

Julia.
Com affecto Obrigada!

Paulo.
Restringendora Não e' possível q' esteja a enganar-me.

Julia.
Sempre parte?

Paulo.
Verem.

Julia.
Diga-me q' não.

Paulo.
Direi... q' me revelar o segredo. Julia estende-me a mão

Sena 8.
O M^{ma} e Desiderio. F.

Desid.

Entrá a correr, e vi Paulo beijar a mão de Jul. Sp^a, estupefacto.

Heim?! Alto! Alto! Señ. mestre escolta!

Com força. Señ. Desiderio!....

Paula.

Acrolato! Que quer?

Desid.

Em vez de dar aulas aos rapazes, vem p.^o ajeit' ensi-
nar às meninas o verbo amó, amas?... / Pronuncia
estas palavras como latinas!

Paula.

Não comprehend...

Desid.

Digo q' vi com estes olhos... e com a breca! O Señ.
não respeta a propried^e alheia.

Paula.

Que?

Desid.

Não se reduzem as meninas caprazes.

Paula.

Proceda p.^o de! Inudent!

Desid.

Interstado! Alto lá!

Julia.

Entre elle! Señ. Paula!

Desid.

Daniel.

/Sempre perturbado/ Então já voltou, Sr. Desiderio?

Senid:
É verda, Sr. Almirante, voltei, /Intencionalmente /
e na melhor occasião.

Daniel.

Vio-o?

Senid.

Sim, Sr. Almirante.

Daniel.

E elle vem cá?

Senid.

Tanto pode tardar.

Daniel.

/Tristado./ Perg: não me disse isso logo? /Estendeu

o-lha a mão depois d'uma pausa / Obrigadô!

Senid.

Não hei de quê, meu caro almirante. Mas sou
ocazo o seu secretario?

Daniel.

/Tristado./ É sempre com a m.^{ma} historia! /Mas novamente /

Desculpe, estou hoje inquieto, aborrecido!

Senid.

E porquê?

Daniel.

O motivo... não lhe digo, /Sentando-se na secretaria /

Senid.

/Após Ol. Sr.^o, q.^o tristeza! Sou um secretario care-

deciado e nunca saber segredos! /M. Parece-me

adivinhar q.^o V.^o deseja estar m.^o

Daniel.

Bravo! É outro Cagliostro. Depois falta
remos d'aquelle negocio.

Desid.
Mh! sim... / *Alfonso p.º Jul.* Parece-me q' está
m' complicado... e q' não chegamos ao ajuste...
a mercaderia já foi arrebatada... Eu cá me en-
tendo. / *Mh, cumprimentand.* Com licença... Minha

Sur. / *Apr.* / *raind.* / Com mulheres é q' já não quero
nada! / *Sur.*

Daniel.

Que ficava pensativa por alguns nom.^{es} Daniel com os olhos

em Jul. / *Julia!*

Sur. / *Mh...* / *Surandand.* / *Meu pai?*

Daniel.

Que tens tu? Parece-me pensativa... perturbada...

Julia.
Vejo-te tão desasocada, q'...

Daniel.

Vem cá!... conta-te as pi' de mim. / *Julia obedece.*

Responde-me... e se' por isso q' estás triste?

Julia.
E!

Daniel.

Olha q' eu pergunto-te se é' por isso. Falta

com franqueza, como a uma pai... Não tens ne-
nhum ardeor!

Francam. / *Sento.* / *Julia.*

Daniel.

Anim, assim int.^{tas} sem titubi'ar. Ah! e
cu q.^o sei q.^o e' o teu exultid.^o

Sabe!

Daniel.

Sei q.^o e' o Desiderio.

Julia.
Deus me livre!... Não tenha tas mau gesto. E' o Sr.
Paulo.

Daniel.

O mestre exalta!

Julia.
Amava o pai antes de vir p.^a esta casa, e a Sr.^a Directo-
ra não ignorava a m.^a inclinac.^o.

Daniel.

E quizesse antes ceder a outra menina, o dote?

Julia.
Inferi estás ao seu lado, meu pai, prestar-lhe a ajuda
dos de filha.

Daniel.

[Fátima] E' um enigma. Agradeço-te a prefe-
rencia, mas não devo aceitar o sacrificio.

Julia.

[Araucand] Oh! não queiras arredar-me de ao pé de
ti!

Daniel.

Socega... hei-de fallar a Paulo, amava-me,
q.^o estimo devêras!

Julia.

Não podes abandoná-lo, meu pai, nem quero! As
desventuras q.^o padeceu...

Daniel.

Foram immensas e ainda as virtés como no
primeiro dia. Caricetas, Julia, amei-las,
purq' com im alivio o meu terrm. Parece incre-
vel q' tantos annos não conseguissem enfrague-
cer-me as tristes recordaes. Hoje estão mais va-
vas do q' nunca.

Julia.

Com amice, fitando. / Porquê?

Daniel.

Porque... purq' não sei... Um viajante russo,
mostrou vontade de ver-me; mandei-lhe pedir q' vies-
se. Umaz vez arrependo-me, outras tardas-me per-
guntar-me... E' taõ pungente a incerteza em q' vejo...

Fitando. / Julia, q' tens? Empallideces!!

Julia.

Disparcando. / Não... sinto o seu desgosto, ama se fizesse.

Daniel.

Preciso ter animos. / M. preocupado. / Agora... Não!

Não quero mais vê-lo... porrei tento q' mostrar-lhe
q' inferno! / Disparado. / A cabeça está em lucta com o
coração!

Julia.

Supplicando. e-lhe vagarosa, e diz-lhe com maior! / Deixe o
coração triumphar, meu pei!

Daniel.

Subjugo de por estas palavras, tira da algibeira os cacos.

Le uma chave e dá-a a Julia. / Toma esta chave, e voce
abrir a gaveta d'agullas secretaria.

Julia.
Depois d'acertar. / Esta aberta.

Daniel.
N' tua direita ha' um masso de papeis.

Julia.
Segure da gaveta. / Ca' esta.

Daniel.
Debaixo ha' uma caixinha d'ebano.

Julia.
Oha.

Daniel.
Abra-o, e traze o q' tem dentro.

Julia.
Abra e tira d'ella um retrato, fita-o, e mal reprime um grito. / Ah!

O q' foi?

Julia.
Ja me caíndo da mão o retrato... e recei q' se parta.

Tesse. / Entrega-o a Dan.

Daniel.
Esta's tão tremula... nega... não se quebro.

Julia.
Não elle ainda n' o retrato.

Daniel.
Com transporte. / Não elle. Mas q' annos q' o melli

n' agullas gaveta, decidid' a nunca mais tocar-

lho e avide sempre de contemplal-o... Mas q' annos
ali o fechei, e era he lento q' meo como a um the-

zouro, ora desprezado como objecto aborreci-
navel. E' uma recordação de felicidade e de des-
gracias!... / S.º retrato. / Não! nunca mais hei de ver
/ Pausa. Alha sem queres. / Como estor parecido!... Ah!
sim... e' ella... a m.ª filha... a m.ª querida Lu-
cia!... / Contempla o retrato.

^{Julia}
/ Com meiguice, a piz uma pausa. / A sua... Lucia?

^{Daniel}
/ Sacudidam.º mettos na algibeira e pancia zangado. / Não
vi nada... não vi nada! O meu cachimbos...
quero fumar... cantar... / Senta cantar, mas os soluços
mal reprimidos interrompem-lhe a voz.

^{Julia}
/ Dá-lhe rapidam.º o cachimbos. / Aqui o certo.

^{Daniel}
/ Decendo o cachimbos, e fuma cantando. / Viva o mari-
nheiro!

^{Julia}
/ Prostram.º / Detesta-lhe... até o retrato!

^{Daniel}
/ Pancia agitada, deitando grandes saforadas de fumo. / Sim...
o retrato... a recordação... tudo!... Conto-me mais se-
nas do q.º o coração do homem pode suportar.
^{Julia}
Meu pai!

Idem / Deixa-me... Vós outras, moças incan-
sideradas nas pessoas vos horrores infortes:
não q' podis causar com uma imprudencia.
Dais v' ruidos ás palavras seductoras do amou-
te, inebriaes-vos no seu sorriso! Que vos im-
porta q' o pobre pai gême e soffra, e triste
mae morma de paixão?... Quereis-lhes tanto como
a estas bafejadas de fumo! M! Egri-sta... In-
grates!

Socorro!

Julia.

Daniel.

Com saud. / Na m. familia nem sequer se sabia o q'
fosse a desgraça. Thozia e Lucia faziam-me abun-
ciar a vida a todos os instantes... Eu era tão se-
liz! Com amargura / Se alguma vez insignificante des-
gosto viria passageiram. ^{to} entretecer-me, a m.
filha abraçava-me com ternura, e cantava sin-
gela canção q' a mae lhe ensinára!... Cantava tão
bem!... Aquellas palavras, aquella melodia tinham
um poder secreto em mim. Faziam-me a' me.

memória os dias mais felizes da m.^a e do...
Ainda me lembro talvez... / Nunca recordar-se /

Julia.
/ Malhada por uma lembrança, ap.^{ta} / Bem a sei.
Daniel

/ Como aberto nas brás memórias do passado, tanta repulsa a canção /

No teu rosto prazenteiro... / Recordando-se / Ah! sim...

No teu rosto prazenteiro,
Sombria nuvem passou...

Julia, / Continuando com voz suavíssima /
Flor de maio, que não feneces
no jardim celestial.

Daniel / Repetindo com expansão /
No jardim celestial,
a a nivea mãe te oferece,
e diz em voz divina:

Julia.
A um meigo sorriso olvida
esses vestígios de dor,
pensando que fim da vida
tens a Deus, que é todo amor.

Daniel.

/ Que acompanhou Julia na recitação dos versos, repetindo algumas
palavras, oprimido pela commoção, deixa-se cair nos braços de Julia /

Ah! q.^a saud.^e!... Que saud.^e!... / Pausa / Iluzão! Iluzão!

/ Recordando-se / Mas q.^m te uniu as aquellas palavras,

Julia? Responde, q.^m foi?

Apresenta-se... *Julia.*

35

Scena 10.^a
Or M^{me} e um Criado.

Criado.

Senhor. Ammirante...

Daniel.

[Entrada.] Vae-te embora, injurioso.

Criado.

E q^o esta ta' fera um viajante suizo.....

Daniel.

[Perturbado.] Ah! Manda-o entrar / *Olviado, pai / Julia,*

deixa-me so' um elle. Desejo fallar-lhe. Vae. / *Julia,*

abraça-o e sai / *Daniel* busca reparar a commoção. / *Armas!*

Scena 11.^a
Daniel e Ricardo.

Ricardo.

Senhor. Ammirante.

Daniel.

Va de desculpar-me eu ter temido a liberdade de pedir-

lhe um ou outro... Nunca mais de casa, e...

Ricardo:

Por q^o e!! Eu tinha o maior desejo de conhecer a S.^{ra} E.,

e por isso estimei q^o possível a occasião q^o o meu cora-
ção me proporcionou.

Daniel.
Agradeço-lhe o cumprimento, mas não o mereço.
Outr'ora o meu nome não era talvez mal conhecido
n.º os honras do mar; mas hoje todo me esqueceram.
Sou um veterano inválido, e a vida dos
g.º se acham n' esta triste situação e fra-se em an-
driques e recordações!... Mas tentou a bondade de sen-
tar-se. / Suspirando

Ric:
Um homem q.º serviu nobrem.º a sua patria, q.º
pellella derramou o sangue, e' digna da estima geral...
e ~~está~~ em eterno e altam.º Suo. Admirante.

Daniel.
Ja' me conheceia?

Ric:
De nome... há m.º tempos.

Daniel.
E' suizo?

Ric:
Não, Sr.º... sou italiano.

Daniel.
Disseram-me, porém...

Ric:
Meu pai e' q.º era suizo... eu nasci na Itália.

Daniel.
Em q.º cantão viveu?

Ric:
No cantão... / Suspirando De Zurich!

Daniel.

Suspira?

Ric:

E' vero... tristes lembranças...

Samuel:

Aquella cidade traz-me tambem as mais do
recordações dolorosissimas!

Ric:

Como!

Samuel:

Devia fallar-lhe com a maxima franqueza, e
pedir-lhe q' me responde com sincerid^{de}. igual.

Ric:

Dou-lhe a m.^a palavra...

Samuel:

Não contava certam^{te} as desgraças q' calciriam
sobre a m.^a familia, nem lhi'as conto por agora.

Basta-lhe saber q' soffri a dor de ver reduzido

a m.^a unica filha por um estouvado, q' a le-

vou a consigo, e consigo a arrastou pelo vicio,

e pela vergonha. Durante ^{longo} ~~xx~~ tempo não me

to eu d'ella; assegurei-me, depois, ha' 2
annos, q' fora rendir p.^o Zurich, onde expiava

com aquelle homem as culpas commettidas.

Pode ser q' V.^{ra} ^{ca} tivesse alguma vez o seu no-

me, talvez até a conhecida. Chamava-se Lucio...

Nic:

Portugal, ainda mais / Suécia ?

Daniel:

Suécia Andrius, se acaso tivesse o apelido...

de homem com q^{na} vivia.

Nic:

Se não me enganar, conheci...

Daniel:

Sim? / Com prova / Ah! então não me fale n'ela
lá ... não me fale! ... não quero saber nada ...

so' de ouvir-lhe o nome estremeço ... / Depois de uma
maquiagem com interesse. / Si-o-o?

Nic:

Uma vez.

Daniel:

E poderia ainda hoje reconhecer?

Nic:

Certo q^{na} sim.

Daniel:

Siga da algebrina o retrato mostra-lhe / Veja.

Nic:

Surpreendente / Ah!

Daniel:

Reconhece-a?

Nic:

Sim.

Daniel:

Onde a encontrou?

Nic:

N'uma água furtada, d'uma pobreíssima casa
de Zurich. Estava de cama, consumida pela

Utyicas proluummar, ardenunada fatali^{te 37} a
morte. Abandonara os paes, e embriagara-se em
diversos amores, em todas as seduções do erro: mas
ali, n' aquella dura enxerga, expiava em longo pe-
nar as culpas commettidas... Pobre Sur?! Ninguém
pediria a sangue frio q'tan os olhos us seu rosto
pallido e descarnado, ouvir-he a voz commettida

De commissão fica sem poder continuar.

É a desgraçada... Daniel,
agora...

Mas... Nic:

Já não vive?... Daniel.
Responde!

Já não. Nic:

Morta! Daniel.

Nic:
Morreu pedindo a Deus q' seu pai lhe perdoasse,
mas temendo ainda q' nem p' a sua memoria,
houvesse misericórdia.

Daniel.
Estava longam^{te} retrato. Morreste! Morreu a m.^a p' a
mãe! E eu esperava tanto! tanto! Ai! q' se me des-
pedaça o coração! meu pai finalmente! Perdido-te,

Silvia, perdó-o-te! / Da' tuos desafogo as lagrimas,

Nic:
Mas, Sur., por q.^m e...

Daniel:

Delorami! / Sou pai! / Enxuga as lagrimas, torna a
melter o retrato na algebeira, absteia o cazaco e levanta-te! / Ago-
ra amemos!

Nic:
Estupefacto! / Sur. Mirante!

Daniel:

É' terrível a noticia q' acaba de dar-me, e a ferida
q' me deixei no coração ha de estar aberta m.^{to} terrí-
vel! Mas visto q' aquella infeliz pagou com a vida
as culpas da mocid.^{de}, e' justo agora q' eu pense no
outro... no amante!-

Nic:
No amante?... No marido, quer dizer...

Daniel:

Marido?!

Nic:
Sabe q' esse homem casou, m.^{to} novo ainda, e obrigou-
di por seus paes, com uma Sur. q' não amava,
e de q.^m logo em seguida se separou p.^o sempre?

Daniel:

Impacient! / Depois?

Nic:

Não se portante não impossibilit.^{de} de dar o seu nome
a' donzella q' mais tarde tanto amou; q.^{to}, porém,

a morte o desligou, ha' poucos mais d'um
 anno, d'aquella uniao detestavel, reparou el-
 le dignam.^{te} o passado, casando

Daniel.

Albano, com indignação. / Reparou? Que esta di-
 zendo? Pois ha' reparação possível p' o acerto
 d'infamias praticadas por aquelle malvado?..

Rebou-me a m.^{ra} filha, matou-m'a!.. purq?
 foi a vida de privações, de desgostos constantes
 q' lhe deu a morte!.. Julga q' não sei q' Jorge
 Andreino foi sempre um devasso, um homem per-
 dido!.. Conheço, não d'outra?

Ric.

Albano. / Não.

Daniel.

Como! Conheceu Jorge e não o conheceu a elle?

Ric.

Soubes apenas q' adorava a esposa.

Daniel.

E' falso!

Ric.

Seu m.^{to} amor vida demolida, mas reduzida
 a' ultima extremid.^e, arrependeu-se, e tornou-
 se homem honrado!

Daniel.

Honrado aquelle infame?

Ric:
Infame, não, Jorge se arrependeu, já
th'o disse.

Daniel.
Atreve-se a defendê-lo?

Ric:
É meu amigo... respeitê-o.

Daniel.
Amigo!... E ainda te'a' juras me disse q' mura
ca o vira! Su'! enganou-me, mentiu-me, e
em m' casa não entram os sentimentos de má' fe!

Su'. l...
Ric:

Daniel.
Têco-lhe desculpas de tet e incommensuradas, mas
não o demoro mais tempo. Diga ao seu a
migo Jorge Andreini, q' não escapará a m'
vingança; fize cabiu a bancira q' me de
tardia, e a morte de Lucio tornou-me ca
maj de tudo.

Ric:
Amirante!

Daniel.
Ola!! Venha algum!... Gaspar! / Soca a campanha!

Acto II.
Os M^{ms} e Gaspar.

Daniel.

1.º Gasp! Acompanhado este, Sur, e q. nunca
mais entre em m.º casa.

Nic:

Ah! isto! Sembra-se de q. me insultou! / Pa-
rapidam!

Gasp:

1.º Que viu Nic: ao sair, com viva exclamação. / Ah!

ah! Admirante!

Daniel.

1.º Com fogo! Vae-te!

E' elle... elle m.º... restituei-o agora!

1.º Com humana instancia! / Quem?

1.º Q. roubou a minha!

Daniel.

1.º Muito! Jorge!

Jorge Andreini.

Daniel.

Elle?! Ah! agora comprehendo tudo!... in-
fame! Não deo pagar-me com a vida!... de-
pressa, a m.º espada... / Sembra-se de q. tem o bra-
ço ferido! / Ah! Este braço!... Ah! desesperado!...
Qual disposição no roque!

Scena 15.
Daniel, Gaspard e Julia.

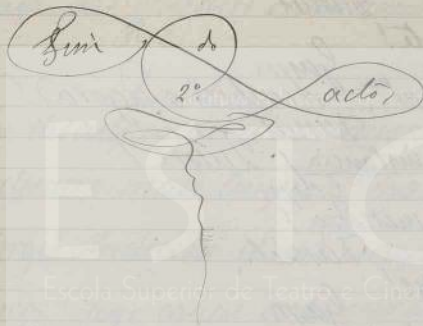
Julia. I.

Secundando-lla / Meu pai!

Julia!... e' elle!... e eu não posso... não posso!

Fica quasi sem sentir, amparado pelos dois.

Ca o praxe



Acto 3.^o

40

Am^{ma} sala do 2.^o acto.

Sena 1.^a
Julia e Joana.

Julia.
/Apertando contra o peito a mão de Joan:/ Oh! como eu era
feliz qd.^o vivia com as m.^{as} condiscipulas e com
Vex.^{as}

Joan.
/Bajando./ Deu animo, filha!... Mas constancia!

Julia.
Chega o dia de S.^{ta} Thereza, e eu n.^o pensava, cheia
d'esperanca, em dote q.^o me permittiria casar com
Paulo. N.^o isto revela-me meu pai o segredo q.^o
Vex.^{as} j.^o confidencia. Diz-me q.^o me ligam as almei-
vante estreitas laços de familia, e pede-me com os olhos
ameaçados de lagrimas q.^o alcançasse d'elle, podendo-o,
o desejado perdão. Então depois, o Sr. Daniel, em vis-
ta da recommendação de Vex.^{as}, offerece-me o dote, e
convidei outra vez a ir viver ao seu lado, prea-
tando-me cuidados de filha. Pergunte, Sr.^o de

netras. podia eu seguir heritar em am-
tepor a m^{te} felicid^e a do pobre ancido, de q^m de-
pendia o socoço d^e espirito e o futuro de meu pai?

For acto de generosid^e q^m ^{Joan:} poucas teniam a coragem
de praticar. E Paulo?

^{Julia:}
Passaram-se alguns dias sem nos encontrarmos, e
eu, só de pensar nas recriminaçoes q^{as} elle de
certo dirigir, sentia-me estremecer, mas hoje pens-
deou-me tudo generosam^{te}, sem sequer conside-
rar o segredo.

E teu pai? ^{Joan:}

^{Julia:}
Esteve hoje de manhã, m^{te} tempo com o avô, e
este um fim, exasperadissimo, expulsou-o de casa
prohibindo expressam^{te} ao Gaspar q^o o deixasse
entrar aqui novam^{te}.

Como espera então tornar a vê-lo? ^{Joan:}

^{Julia:}
Meu pai mandou prevenir-me de q^o vinha
fallar-me dentro em pouco, e tanto pedi ao Gaspar,
a q^m tudo contei, q^o elle ~~sentou-se~~ Pareceu-me... ~~plome~~

à porta do F. / Meu pai!

Sena T.
A Maria, Ricardo e Gaspar.

Gaspar,
/Pretendentes Ric. e q. Juli abraça, / Fode entrar, sim,
/Sur., sou eu q. li'o digo. D'esta vez respõdo por
tudo. /Sur. Assim tivõse sido ha' annos. Se não fosse
a menina, a m. vontade era... /Olha com medo amea
cãtes p. Ricardo, q. está de costas voltadas p. elle, /Chegase ao
entanto p. a janella.

Ric:
/Quo comprimentu Joam! / E' verd., m. Sur., entro
aqui furtivam. p. abraçar m. filha.

Gaspar,
/Sur. tend-o esbado, / Ainda queres mais? / E' de ma
bocca! /Alto, Bem. Fidem estar descansado. O
meu admirante anda ali embaixo no jardim a
pamciar, /Alto p. Ric. / a espaiar magoad, e
naõ torna talvez co' p. aima, tão depressa. Carta:
do! Da' cada passada q. vale por 4. /p. Jul. ca' cautella,
sempre e' bom a menina de vez em q. deitar da
janella uma vista d'olhos. /p. Ric. com certo maõ moço.

Em o Sur. quando se viu, não tem mais
de q. tomar por onde entrar. / 1.º Jul.º 1809
tinha de ir de mandado do meu Almirante,
te... / 1.º porta, em occaso de partir, obtendo de sorte
m.º Ricardo. / Não fosse tu pai de q.º e, q.º ainda
te mostrava... / Senão não com o muro, em q.º os outros
permeagens inviriam animadas. - Sa. /

Scena 5.
O M.º meu Gaspar.

1.º Ric.º Julia.
E porq.º de demora das noças?

Ric.º
Bem sabes q.º parte hoje m.º m.º a Australia.

Noje?

Ric.º
D'agui a instantes.

Meu Deus!

Joann.
Se me fosse permitido, Sur.º Ricardo, pedir-lhe..

Ric.º
Para ficar? Não posso, m.º Sur.º. Vim a esta terra

m.º abraçar pela ultima vez m.º filha, antes
de partir, e as razões q.º me determinaram a
esta longa viagem são ainda as m.º. Depois da

morte de m.^o esposo, conseguí, graças a
algumas pessoas bemfazejas, metter Julia
no recolhim.^{to} de S.^{ta} Theresas; depois o Almirante
recebeu-a em casa. Só desejo agora q.
ella viva alegre e feliz, e q.^o algumas vés se
lembre de mim.

Julia.
Basta, meu pai, por q.^m é!

Nic.
Fui m.^o culpado, Julia, e a idéa de q.^o deves em
vergonhar-te de ser m.^o filha, e'o melhor dos casti-
gos; mas tudo soffrerei resignado.

Julia.
Envergonhar-me... Que triste idéa faz de mim...
e de si!

Nic.
N'aquellas remotas regiões regatarei pelo so-
crifício e pelo trabalho os erros de passado. Juro-te
q.^o hei de voltar digno de ti e do almirante.

Julia.
/Solucandi/

Oh! não, não ^o ~~insiste~~ ^{cominto}... q.^o vai affrontar tantas fa-
digas... e q.^m sabe se até a doença. Creia, meu pai, se
for, deves a Almirante, a todos, e ao consiço.

Ric:
Para a Austrália?

Julia:
Para toda a parte. Porq' vim eu p.^a esta razão?
Por amor de si, meu pai, afin d'alcancar-me o
pardo do Almirante, para q' se me offerencia tão
bom emprego. E agora quer ir-se embora? E en-
tão p.^a q' fico? Para levar vida alegre e soc-
gadas no meio da abundancia, em q.^{to} meu pai
padece soffrim.^{to} e miseria? Não seria contra
a m.^a consciencia, meu pai?

Jean:
Abacando a Quêda filha!

Ric:
Mas não posso demorar-me mais tempo. 1.º July

Ad.!! 1.º Jean Recommendo-lh'a.

Julia:
1.º Resoluta Vou consigo.

Ric:
Tu!

Julia:
Sim... estou decidida.

Ric. Jean:
Escusa, Julia; teu pai ha-de ceder aos teus pedr-
dos e aos meus, e deixará p.^a d'agui'a alguns
dias a partida. Talvez o Sr. Almirante chegue
a abandonar. Por q.^m e, Sr. Ricardo, demoste-se

mais uma semana... um dia...

Ric:

Um dia, e' possivel, partirei amanha?

Jul:

Sancar-me-lui aos pés do avô, pedir-me-lhe

tanto... Supplicar-me-lhe o perdão em nome da
sua filha, q' morreu... em nome da mamã?

Ric:

Não querera' ouvir-te.

Julia:

Pelo contrario, tento as maiores esperanças. Elle
e' ja' tao meu amigo!

Ric:

Retiro-me. / João! Minha Sur... / Jul! Ad...!

Julia:

Abracando! Torra-me o vos a ver, não e' assim?

Ric:

Juro-v'o.

Julia:

Amanha?

Ric:

Sim. / Beija-o!

Sena II.
Or Mano e Desiderio.

Desid:

/ Quo oi vio abraçado, ap? / Com este são dois! De ma-
nha beijos, agora abraços!

Ric:

/ Segurando os braços de Jul! / Ad...! / Se apressado, F. /

Dend:

/Estático, e collaudando p: o logar por onde Nic: saliu/

Viva! Passo m: bem!

^{Julia}
/Que foi d' aquella, aq: / Ainda ta' esta... Simbra me
esqueci'do d' olhar... Eo meu pobre pai! / Chega n: m:

comunicada p: Joan:

Dend:

/d' Joan: / Com q: catão v' ex: vem vis' tar o massa:

vidito q: fugio de trinta? / Joan: q: falta com ful:
taixo, não lhe responde / Mas se não me enganar, o pas:

sarinho, talvez sem dar por isso catão n' ummo
arruadilha. / Faz menço de abraçar / Mas não se

admira Sr: directora, succede ta' facilme:!

Não sei'o q: quer dizer...

Dend:

E entã sempre sou m: esperto! Traze-o a esta ca:
za l...

A q: m?

Joan:

Dend:

So tal passarinho. Com a breca! E' preciso q:
seja m: atrevido, p: ...

O Sr: esta saltando ao respeito a esta menina, e a
mim...

Dend:

144

de?... Mas o certo é q' a vi abraçada as... passar o cheiro.

Joan:
É um segredo.

Deid:
Deveras! Ver finalm. saber um.

Joan:
Espero q' o Sr. Dendrio não conte a ninguém...

Deid:
Contar!... O quê? Faço suposições, conjecturas,
mas por ora não sei...

Joan:
A seu tempo saberá tudo.

Deid:
Mas no entanto, sei q' não sei nada! Forte azar!...

Esta menina regista-me, e o Almirante manda-me embora. Mas um instante - isso então é q' me desespera! - Toqui um o Gaspar e outro criado, q' iam em busca... adivinhem de q'?

Do tal Sr. Pauli a q' o Almirante quer fallar... A mim então não se diz nada?

Joan:
Alhandr. p. o F. / Sinto muito.

Deid:
É o Pauli? Não o deixem entrar. Pode haver desgosto sério.

Julia:
É a Suiza porteira.

Deid:

M.^l está bem... Pode dar graças a Deus, o surteitinho

Scenas 5.^{as}
Oy M.^l e Luiza, F.

Luiza.
/Entrando./ Com sua licença, meus Srs.^{as} /Baixo a Joam./
Sra. Directora, chegou lá agora as recolhidas.^{as} e
quelle viajante, q.^l lhe tom fêto m.^l varitas n'estes
dias. Diz q.^l precisa m.^l fallar a Sra., e parece tão
afflicto...

Joam:
/Ap.^l/ Que será? /Baixo a Julia/ Julia, esperam por
mim us recolhidas.^{as} /Continuam a fallar baixo./

Dona:
/Baixo a Luiza./ Linda Luiza, temos grandes novida.^{des},
heim? Comuigo pude fallar... Mas contei nada
de q.^l nos sabemos.

Luiza.
E' segredo... Depois th'o direi.
Dona:
/Ap.^l/ Diz-m'o depois! Magnifico! Dois segredos!

Joam:
/Baixo a Julia/ Sem animo, filha, e lembra-te sempre de
q.^l us recolhidas.^{as} onde estivate tantos mezes, nunca
deixarás de ser querida pelas tuas compariheiras,
nem de encontrar em mim umad amiga sincera

e dedicada. / Ataca-a.! / A Desid.: amfircimentando-a. /
 Sur. Desiderio ...
 Desid.
 / curvando-se. / Um attento criado de V^{ce} ^{ce} ^{ciq}. / Se me
da' licença de acompanhá-la, / pode contar-me
de carinhos...

Joan:
 Não é possível. / Soe. F.
 Desid.
 Não tem duvida. / A Suiza, q'vae saindo. / O' Suiza,
dije-me ca'...

Suiza.
 Depois, depois. / Soe o' d'ida na bocca impendo-lha silencio e sui. / F.
 Desid.
 / A Julia q' vem descendo p.^a a d. / Menina...

Julia.
 Com licença. / Soe D.
 Desid.
 / Cumpriro. / Isso m^{me}! / Ahi esta eu agora comos que-
ro! / Não tarda q' apasente todos os segredos!

Scena 5.
 Desiderio, Daniel e Gaspar.

Daniel.
 / Entrando da d. com Gaspi. / E q' te disse elle?
 Gaspi.
 O Sur. Paulo?... / Não não tardava aqui.
 Desid.
 / Ap. / E' a hora a hora Paulo p.^a aqui, Paulo p.^a acoda l...

Daniel.
E o outro? Entregaste-me o meu bilhete?

Sim, Sr.^o. Por signal diante do recobrim.^{to}

Daniel.
Bem! / Parecia meditarand.

Daniel.
/ Cumprimentand-o com recibo. / Sr.^o. Almirante...

Daniel.
/ Sacodido. / Viva!

Daniel.
/ Ap.^o / Ferron tomasca! / Mto. com jovialid.^e affectada.

Vex.^{ca} como está?

Daniel.
/ Com voz forte. / Mal.

Daniel.
/ Machinalm.^o / Estou m.^o... Não, não, enganai-me.

Daniel.
/ Ap.^o / Nem sei o q.^o digo.

Gaspar, mal chegar o Sr.^o. Paulo, / Denderis faz
um gesto de despeito ao ouvir este nome. / manda-o logo
entrar p.^o aqui, e lembra-te q.^o quero estar só,
absolutam.^{te} só com elle.

Gaspar.
Sim, Sr.^o. / Raminho p.^o q.^o porta de F.

Daniel.
Espere lá, Sr.^o. Gaspar... / Despedind-o de Daniel.

Sr.^o. Almirante... / Ap.^o / Para bem entender de dar,
meia palavra basta. / Sae atraz de Gaspar.

45

Acto 4.^o
Daniel, depois Paulo. F.

Daniel.

/So' parecia algum tempo em silencio./ E não vem! Cada
instante parece-me um seculo! / Junta-se, tira da
algebra o retrato da filha e mira-o comovido./ Mi-
nhad pobre filha! perdida por um malvado!
Ah! se eu ha' mais tempo te tivesse perdoado,
e chamado p.^o ao pa' de mim, talvez ainda fosses
viva! / Deixa o retrato e mette-o a' pressa na algebra./
Basta! Cabe-me agora vingal-a, e vingar-me.
/ Fica pensativo./ E se elle realm.^{te} estiver arrependi-
do?... se... Não!... Matou-m'a!

Paulo.

/ Que entra./ Aqui entra Su.^o Amiranthe!

Daniel.

Esperava-o com impaciencia, / perturbando-me a maõ./
Paulo, precisava d'um amigo dedicado e sincero,
e escolhi-o ao Su.^o

Paulo.

Abrigado, Su.^o Amiranthe. Não podia lembrar
mais o filho do seu antigo camarada, a q.^{ta}

tanto protegem.

Daniel.

Sente-se. / Sentam-se. / Paulo. Recibi' hei' poucas ho-
ras uma noticia terrivel. A m.^a filha, de q.^o ja' me
falou, morreu, morreu ha' m.^o tempo.

E Vex.^a ^{Paulo.} ignorou-o ate' hoje'!

Daniel.

A sua surpresa, meu amigo, asigura-se me' uma
censura; mas confesso q.^o assim foi. Nunca mais
quize saber de m.^a filha, considerei-a morta...

q.^o a' volta d'uma viagem longa, soube q.^o fu-
gira d'esta casa. Fui' destumano, nao' fui'?

Por ella caui, e reneguei a natureza! / Condemand as
ideias. Ah! sim, dizia q.^o nunca mais quize ter us-
ticias suas, mas o erro de poi' presentia-me
desgraca, e esta mancha... perguntando... / Suborta-
mo' a maõ / ja' nao' tentes filha!

Somente a Vex.^a ^{Paulo.} de todo o erro de.

Daniel.

Mas ainda he' nao' disse tudo, Paulo. - O nisi?
que q.^o m'a' perdeu, esta' aqui!

Como!

Paulo.

Daniel.

47

Ainda hoje o vi n' esta sala. - Diga-me agora se um infame the houvesse roubado umos fittias, e causasse a morte da miseliz, a' força de mizeria e de vergonhas, diga-me, Paulo, q. faria?

Paulo.
Matava-o.

Daniel. Com enthusiasmo

Dando-lhe a mão. Muito bem! Julgava-o certo justiça, Paulo, e tanto q. contei comtigo si. tudo.

Murante isto um titado d' uma das gavetas da secretaria umos calza do madeira, e abra

Paulo.

Retiro s. contents da caixa. Um pedr de justellas!

Daniel.

Mandei a Jorge Andreine um cartel de desafio, convidando-o si. estar ás 4 horas da tarde no logue das Acacias, onde o espero com os meus padrinhas. Marquei-lhe a arma, a justella, de verde um de vos ficar no campo.

Paulo.

Mas, Sr. Amicante como ha de bater-se?

Daniel.

Os mortos não podem bater-se, bem sei... um certitar o impossível. No entanto contei comtigo, Paulo, si. meu padrinhas.

Paulo.

Seu padrinho!

Daniel.

Para isso o mandei chamar. Aceita?

Paulo.

Não, não.

Daniel.

E porque?

Paulo.

Perg. iria assistir a um assassinato e não a um duelo.

Daniel.

Que injusta! Quem matou a filha mata também a mãe.

Paulo.

Tudo, eu combato sério contra Vex.^{ca}, q' não se dá servir-se do braço direito, q' tem a vista franca... Não, Sr. Advogado, não se há de bater.

Daniel.

Mas seria a má destreza! O cartel de desafio foi entregue.

Paulo.

Descance. Sei servir-me d'uma arma. Fui militar também. Sr. Advogado, encarrego-me de virgatal-o.

Daniel.

Admitte? Como assim!

Paulo.

Não me chamam seu amigo? Perg. não aceita em tão de noite, e q' nas actuaes circumstancias, julgo apuroso o cumprir-se d'um dever?

Daniel.

48.

Mas eu arrisco a m. vida e não a tua.

Paulo.

E de q. me serve viver? Não tenho ninguém
n'este mundo.

Daniel.

Enganas-te. Tens um amigo, e um amor d'ouzellos

q. te amam, q. ha de ser tua... Julia.

Paulo.

Meus Mirabol!

Daniel.

Sim.

Paulo.

Ah! Que felicidade! Mas não ha tempo q. perder...

Vaga na caixa das pistollas. Vou as buscar deus Aca-
cias.

Daniel.

Mas ainda q. eu arrisco, não tens padrinhos.

Paulo.

Arranjat-os-hei.

Daniel.

Não, Paulo, pensa bem.

Paulo.

Só penso em si e em Julia. Com arrius. Se eu

morrer, faça com q. elle se lembre de mim. Ah!

Daniel.

Um abraço, Paulo! Abraça-se. Paulo vai a sair, q. d.
da' com os olhos em Julia e pára. Ap. Julia!

Acto 8.
Daniel e Julia.

Julia.
Meu pai... Ant. Paulo.

Paulo.
Desolou-me, mas tenho q' sair já... Esperam por
mim.

Julia.
Estou-o achando tão agitado!

Daniel.
Não, enganaste.

Paulo.
Ant. Ammirante, está tudo combinado. / Partando o

moço de Juli. / Ad. / / São apressado pelo F. e Daniel deixarem cair as
na cadeira.

Daniel.
1.º / / Nôbre coraçã! / Engana os outros. / Depois de correr
tão a morte tantas vezes, choro!

Julia.
1.º / / recuando / Mas, q' novo misterio é este?

Daniel.
1.º / / Basta de lagrimas! Estou feito criança segura
da vês... Para q' o deixei ir! Não sirvo p' nada,
nem p' vingar-me! Antes eu tivesse morrido
mais cedo... m.º mais cedo!

Julia.
1.º / / chegando-se-lhe m.º de maranhão. / Nem me atrevo
a interrogalo. / Ant. Meu pai!

Daniel.
Julia!

Julia.
O q' tem?... Não me diz.

Daniel.

Não tenho medo... estou bem.

A expressão de sua ^{Julia} ~~rosto~~...

Daniel.

Que entendes d'isso?... Quando te digo q' estou
bem... / Suspirando / Estou mal.

Eu bem sabia. Ainda q' queira não pode mentir.

Daniel.

Ainda mal. Saber mentir é o 1^{mo} q' saber viver.

Julia.

Não pensa simultaneamente coisa.

Daniel.

É a doutrina de 99 em cada 100 horrosos.

A máscara é o symbolo da socied^d. Arranca-a a
maior parte dos homens, o q' te fica? Um bando de
feras.

Sendo conhecidos alguns tão dignos!...

Daniel.

Mas tiraste-lhe a máscara? Sei também de m^{lt}., q'
alguem, - eu não! - julga honrados e generosos, e
q' no fundo eram víboras, serpentes... de cujas morde-
duras aindad soffro cruelm^{te}.

Julia.

Sei a q^m se refere. Mas, se é verd^d, o q' me condecrava,
a exaltaç^o do imperlunio q' altam^{te} provistora a esse
homem, q' se arrependeu sinceram^{te} de todo o
mal caigado...

Daniel.
Finge si ^o melhor enganar. Mudou de mascara
E se realmente ^{Julia} tivesses arrependido? Se fosse m. ^{to} in-
feliz?

Daniel.
Infeliz! Mais abalado, depois de namor ja' q' o merece se-
ja-o.

Julia.
Deixe-me dizer-lhe, meu pai, q' n'este momento tam-
bem j'uz a mascara.

Daniel.
Eu??

Julia.
A mascara d'um homem mau, no rosto de q' ^o tem
coracao tao bom e generoso.

Daniel.
Coracao?... Eu ja' nas tenho coracao!

Julia.
Nao e' capaz d'odiar o desgraçado arrependido.

Daniel.
So' sinto este odio sem fim, e a saud' de m. ^a mu-
lher e da m. ^a pobre filha. Nao me falles em pro-
d'aquele malfadado. Sim, odeio-o, desejo-lhe a mor-
te.

Julia.
M. assustada. A morte!

Daniel.
Que tens?

Julia.
E' q' pronunciei esas palavras com tal aspereza...

Daniel.
Metti-te medo, nao e' assim? Acaso te nao disse eu

deu em q^o ~~reito~~ cabiste em vir p^o m^o casa,
 q^o me insupportavel e irascivel? E agora queixas-
 te!... Nada!... Acaba-se tudo por uma vez. Viro
 de brdo. Volta p^o o recolhims. ^{to} onde não ter' feras
 q^o te mettam medo. / Irady Vae!

Julia
 (Solucand) Meu Deus! Daniel.

Aluga-se p^o ella, nuira a m^o tempo, enxuga-lha as lagrimas
 com o lenço, toma-lha a cabeça entre as mãos, beija-a e abraça-a.

Com expansão. / Ficas não e' assim?

Julia
 Não podia abandoná-lo.

Daniel
 Nem eu! Nem eu transponco! Mas, p^o q^o me exci-
 tas com certas palavras q^o me exaltavam e
 febre? Para q^o me faltas ti' um indigno q^o me
 dilacerou o coração, e calou os pés tuos os affec-
 tos de familia?

Julia
 Todos!... Elle nunca abandonou a esposa, e e'
 extremosissimo pela sua filha unica.

Daniel
 Filha!
Julia
 Não ignora q^o existe uma filha.
Daniel

Ignoro. ^{Agitada} Não sabe q. nascera, jul.
quei, juram, q. tivesse morrido... Mas si. q.
continuas a fallar-me n' elle?

^{Julia}
/ Finida e affectuosa / ^{De q. deitava} Daniel.

O que?

^{Quir-lhe} ^{Julia}
O ~~que~~ meu pai, uma palavra de perdão.

^{Daniel}
/ Resolutam. / Não perdão. Tento sede de vingança,
e hei de obtela em breve.

^{Julia}
/ M. agitada / Ah! meu Deus! E de q. modo?

^{Daniel}
D'um modo digno de mim, n'um duello!

^{Julia}
/ Dem. / N'um duello? É impossivel! Não pode
bater-se, meu pai!

^{Daniel}
E se um arriço dedicado e corajoso pegar n'uma
arma si. vingar o soldado honrado?

^{Julia}
Qu! outro no seu logar! Vingança honra! A
honra! por esta palavra mentirosa q. disfar-
ça tantas injusticas, quer tirar a vida a um
pau, q. a custa d' infinitos soffrim. expiou
tudo o mal q. fizera! Deus perdão, e os ho-

meus matam pelo prazer de matar. Maldita seja essa falsa honra, q.^a cuida purificar-se no sangue; maldita essa coragem perversa, com q.^a m.^{to} se vangloriam; e' o estúpido fringuedo de barbaros, a bravura de Cain!

Daniel.

Amirado, Julia, essas palavras...!

Julia.

Amirado, chorosa, Sujoye Perdêe-me, mas, oh!

per piedê, pela alma de sua esposa, desista d' esse projecto insensato... seria um crime!

Acredite nas m.^{as} lagrimas, no meu desespero... a

quelle pobre infeliz não deve morrer. Tor causa

d' essa falsa honra, não me deixem orphão no

mundo!... Distando-se ao pé de Daniel. Fêto amor de

Deus! Salve o meu pai! Salve o meu pai!..

Daniel.

Alto. Quem! elle! Jorge Andreira! (tu és...)

Alto em alto brado. Gaspar! Gaspar! Gaspar!

Anna F.
Or M.^{as} e Gaspar.

Daniel.

M^{te} agitada e Gasp: / Corre já, já, ao bosque das
Acacias onde vai haver um duello; impede-o,
ante o q^o custar. Dize q^o ou eu q^o te mardo.

Gasp: me a correr. F. / Tu, a filha de Suscia!

M^{te} Isto é impossível! / Cae n'uma cadeira, des-
fallecida. /

Julia

Sim, eu m^{ma} q^o n^o viver ao pé de si; alcançar
o seu perdão n^o meu pai; regeitei um mo-
ço a q^o amava o mais possível... Paulo!

Daniel

E eu q^o aceitei... M^{te} meu Deus! Meu Deus!

Julia

Com grande angustia / E q^o terá acontecido a meu
pai?...

Daniel.

Aquelle q^o, fazendo as m^{as} vezes, se esta' batendo
com Jorge, e Paulo, q^o se me offereceu com tan-
ta instancia q^o o aceitei. Maldição-me
Julia, maldição-me!

Julia

Com aborreo, / M^{te} Vem alguem subindo a escada.

Com p^o a porta, mas para a meu carrizinho, e cobe o rosto com as
brá meu pai, virá? Virgem Santa! Nem sei

52.
o 9.º devo pedir. Daniel corre no entretanto até à
porta de F.

Scena II.
Os M^{mes} e Sacerdotes.

Entrão L.
Daniel.

Julia. ?
/Altoando p.º Dend./ Quem ?
Dend.

Si tudo; Gaspar contou-me a historia do duello...
Mas alegre se, menina, elle está salvo, e não tem
doz ahi.

Julia.
Quem? Meu pai?

Dend.
/Sem parabol./ Seu pai? Ahi vem elle.

Scena III.
Os M^{mes} e Paulo.

Paulo.
/Entrão correndo./ Julia!

Julia.
/Dando um grito./ Ah!

Daniel.
/d. Paulo, com horror./ Morto?

Julia.
/Sem alegria./ Não! não é verd.?

Paulo.

De-m'o-nos bater, qd' o meu adversario me diz com
voz entumecida. - Se eu morrer, como ardeentes 11.
dunys. paco-lhe q.^o recomendo ao Almirante, Ju-
lia, a m.^o filha pobre. / Ao Almir.: / Depois d'isto,
notia eu travar o combate?

Lizete bem.

Daniel.

Julia.
Oh! Obrigada, Paulo, obrigada!

Sena t.^o.

At. M.^o Gaspar, e depois Ricardo. D.

/Entradas/ O Sr. Gaspar.
/Entradas/ O Sr. Jorge Andrae.
Daniel.

/Entradas/ Jorge! - /Ric: entra./
Julia.

/Bates a Daniel e um meiguice/ E' o meu pobre pai
amealhado de todo o mal q.^o fez, e q.^o ja' o expiou bem
cruelmente. - Sentia ha' pouco q.^o bem triste coiza e' a
senhora q.^o exige vinganca de sangue. /Apontando p.^o Ri-
cardo, q.^o esta' ao F. Offe, o homem q.^o o offendeu esta ali...
ndo visando lancar-se-lhe aos pes... As lagrimas

inimicam lhe ~~o~~ as faces...

Daniel.

Am vtz fraco. / Clara. / Tambem eu chorrei m...

Julia.

Prato de sabido' ama' (idia) diz afflictivam. e em vtz laixa,
a Daniel. /

"N' um meigo sorriso olvida
Com vestigios de dor
Pensando que fim da vida
Tens a Deus que e' todo amor."

Daniel.

Na mais enunciaçao. / M. Sarcia, fallas-me do ceu,
pela bocca de tua filha!

Nie:

Buscando-se dos pais de Dani. / Perdão!

Daniel.

Faz levantar Nie: abraças / Perdooi.

Nie:

Deus lhe pague tanta generosid'.

Daniel.

Generosid'... Não e' tal... Renuncio ao duello,

mas não a' vinganca! O Sr. raptou-me a m^{ra}
unica e querida filha, eu roubo-lhe tambem
a sua. / Julia / Sim, ficas n^{ra} sempre prisio-
neira n' esta casa. / Sr. Paulo / E tu tambem
prisioneiro umella.

Nie:

Agora ja' posso partir, e com o coração trans-
bordando d'alegria.

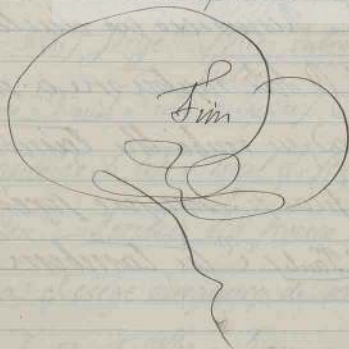
^{Julia}
/Supp! Ah! não vá! Pelo amor da mãã
Ue peca...

^{Ignat.}
Não, vá, não Sim. Amaindas velhas, e fique
com Julia, prisioneiro como elle.

^{Alc.}
Faga o mal com o bem. E' sobre a sua virgãõca.
^{Daniel.}
Vingã-me como marinheiro. /Jul. / Anda, chora
ma-mãe avã.

^{Julia.}
/Saltando / Ue as pãucã / Avã! Mãe querida avã!
^{Genã.}
/Supp! / Eu entãõ... fica a duchoar no deõõ! / Po-
cienciaõ, dorme as velhas p'ã festa do noivado!

= Ca e piano =



Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema